AMORIM

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Capital social: € 133 000 000,00

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Feira

Sob o número 554

Pessoa colectiva número 500 077 797

Apartado 20 - Rua de Meladas, nº 380 – 4536-902 MOZELOS VFR

CODEX

Relatório de Gestão e Contas Consolidadas

Exercício de 2004

A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, ao abrigo do disposto no nº 3 do artigo 250º do Código dos Valores Mobiliários, dispensou a publicação das contas individuais.
Os documentos de prestação de contas alvo desta dispensa encontram-se disponíveis para consulta, juntamente com os restantes, na sede desta Sociedade, de acordo com o estabelecido pelo Código das Sociedades Comerciais.

AMORIM

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Senhores Accionistas,

No cumprimento do artigo 508.º - A do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à Vossa apreciação, o Relatório Consolidado de Gestão, as Contas Consolidadas do Exercício de 2004 e os demais documentos de prestação de contas previstos na Lei relativos à sociedade CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM).

I – EVOLUÇÃO MACRO-ECONÓMICA EM 2004

APRECIAÇÃO GLOBAL

A economia mundial registou em 2004 um dos crescimentos mais elevados das últimas três décadas, dando continuidade à tendência observada desde 2002. O PIB deverá ter aumentado a um ritmo de 5,0%. A evolução voltou a não ser uniforme – a um crescimento notório e continuado dos Estados Unidos, a Zona Euro contrapôs uma recuperação insípida, e o Japão um crescimento significativo mas em ritmo decrescente a partir do segundo trimestre. O excelente desempenho de algumas economias em desenvolvimento, nomeadamente China, Índia, Brasil e Rússia, foi uma das referências de 2004. O ano caracterizou-se ainda por um choque energético induzido pelo lado da procura, e agravado pelos riscos geopolíticos e instabilidade no Médio Oriente, com os preços do crude a subirem cerca de 35%. Apesar da subida de taxas de juro operada por alguns bancos centrais, as condições monetárias permaneceram expansionistas e como tal garantiram abundância de liquidez. Da mesma forma, as políticas fiscais não evidenciaram carácter restritivo. Assistiu-se, em algumas economias, a uma valorização excessiva do imobiliário. Os mercados accionistas subiram globalmente, registando-se valorizações acima de 9,0%. A fraqueza do dólar, aliada a um contexto de aumento da procura, impulsionou os preços das *commodities*. As taxas de juro de longo prazo revelaram moderação surpreendente.

ZONA EURO

A Zona Euro primou pelo crescimento moderado num registo que se estima ter atingido 2,1%. Foram mais os sinais de estagnação do que de retoma, sobretudo nos terceiro e quarto trimestres. Apesar da valorização do euro, a Zona Euro beneficiou do forte ritmo de crescimento da economia mundial e do incremento do comércio internacional em quase 10%. A procura externa assumiu o papel de motor do crescimento económico. A procura interna, sobretudo o investimento, deu contributo diminuto. Exceptuando o primeiro trimestre, a inflação registou sempre valores acima de 2,0% no exercício ora findo, tendo atingido 2,4% em Dezembro 2004. O desemprego observou estabilização em torno de 8,9%. A taxa de juro de referência do BCE manteve-se inalterada em 2,0% durante todo o exercício.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Nos Estados Unidos, 2004 foi um ano de forte crescimento (4,4%), o mais elevado desde 1999. Ainda assim, a economia denotou um abrandamento relativo durante o segundo trimestre. O consumo privado, suportado por condições monetárias extremamente expansionistas e criação de emprego, foi um dos motores de crescimento. Deverá ter variado 3,8%. O outro, foi o investimento, com um aumento estimado de 8,9%. A poupança privada seguiu tendência decrescente, atingindo valores inferiores a 1,0% do

rendimento disponível. A procura externa contribuiu negativamente, tendo subtraído 0,6% ao crescimento económico. Por outro lado, o padrão de crescimento adoptado e a prossecução de políticas fiscais em contra-ciclo conduziram ao agravamento dos desequilíbrios estruturais da economia norte-americana, estimando-se que o ano tenha terminado com um défice orçamental de 412,3 mil milhões de dólares ou 3,6% do PIB e um endividamento externo em torno de 5,2% do PIB. O processo eleitoral ocorrido em Novembro terá contribuído para um contexto de incerteza. A inflação seguiu tendência de subida. Deverá ter terminado o ano a 3,7% depois de o ter iniciado a 1,9%. O desemprego primou pela estabilidade, devendo ter terminado o ano ao nível de 5,4%.

PORTUGAL

Pelo quinto ano consecutivo, e apesar do registo económico decepcionante da Zona Euro, Portugal divergiu da média europeia em termos de crescimento. A economia portuguesa conseguiu, ainda assim, crescer 1,1%. A evolução positiva evidenciada pela procura interna, cujos sinais eram já visíveis desde a segunda metade do ano anterior, foi insuficiente para contrabalançar a retracção da procura externa. O investimento terá registado variação marginalmente positiva, com uma deterioração das intenções de investimento entre a primeira e a segunda metade do ano. O recurso a medidas extraordinárias foi, mais uma vez, o expediente de que as autoridades se socorreram para garantir o cumprimento das metas do PEC. A execução do orçamento de estado para 2004 evidenciou uma derrapagem na despesa corrente, tendo o investimento público observado forte quebra. A inflação, que terá registado 2,5%, manteve tendência descendente ficando, contudo, acima das metas traçadas. O desemprego atingiu um nível de 6,5%. Contrariando o observado em 2003, verificou-se uma interrupção do processo de ajustamento gradual dos desequilíbrios da economia portuguesa, com o défice externo a regressar à tendência de degradação testemunhada nos últimos anos: de 3,6% do PIB em 2003 passou para 5,4% em 2004.

II – ACTIVIDADES OPERACIONAIS

As empresas que integram o perímetro da CORTICEIRA AMORIM encontram-se estruturadas por Unidades de Negócios (UN), com referências às quais se dá conta dos aspectos mais relevantes ocorridos durante o exercício de 2004.

MATÉRIAS-PRIMAS

Esta UN congrega a gestão da compra, armazenagem e preparação da única variável comum a todas as actividades da CORTICEIRA AMORIM que é a matéria-prima (cortiça).

As compras realizadas em 2003, cortiça consumida em 2004, foram integralmente monitorizadas através de um sistema de informação que permite quantificar a rentabilidade dos lotes de cortiça trabalhados. Esta análise sistemática dos lotes permite avaliar todos os negócios efectuados de cortiça amadia e identificar prospectivamente as zonas geográficas a privilegiar na compra, face às necessidades específicas da CORTICEIRA AMORIM.

Em 2004 as compras realizadas cumpriram as políticas orientadoras, nomeadamente:

- reforçar *stocks* de cortiça amadia para ser trabalhada em 2005;
- assegurar o *mix* de matéria-prima mais adequado às necessidades do mercado de produtos finais;
- assegurar a prazo a estabilidade desta variável.

Apesar de ter sido um ano de menor extracção em Portugal e Espanha, devido aos ciclos normais de produção, assistiu-se à diminuição do preço de compra da cortiça. Esta variação foi antecipada pela

CORTICEIRA AMORIM e esteve na base da decisão de evitar a aquisição de lotes por antecipação, contrariamente ao que havia sucedido em 2003.

É de salientar o primeiro ano de actividade da empresa argelina que, apesar de materialmente pouco relevante, marca a prossecução da estratégia de consolidar a presença da CORTICEIRA AMORIM em todos os países produtores de cortiça. Uma vez que a Argélia proíbe a venda de cortiça em bruto, procedeu-se à instalação local de uma unidade para a produção de componentes e rolhas aglomeradas. A produção desta empresa entrou em velocidade de cruzeiro no segundo semestre de 2004.

Além do reforço da presença desta UN no Norte de África, registou-se novamente uma participação activa nas adjudicações dos restantes países produtores de cortiça.

Antecipando o previsível crescimento da procura no segmento das rolhas técnicas, foram realizados investimentos no aumento da capacidade de produção de discos. Destaca-se ainda a implementação de uma nova unidade de preparação em S. Vicente de Alcântara (Espanha), localizada junto às instalações da empresa granuladora da UN Aglomerados Técnicos (Drauvil), de onde resultarão também importantes sinergias ao nível logístico e de colaboradores.

A missão desta UN passa por uma optimização da compra da matéria-prima bem como pela sua melhor aplicação. Desta forma, a rentabilidade de uma área tão estratégica como esta não pode ser medida da forma tradicional, ou seja, apenas pelo resultado líquido obtido. O grande objectivo desta UN é fornecer as matérias-primas para serem rentabilizadas na cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM, pelo que, tratando-se de uma actividade transversal a toda a organização, o desempenho desta unidade acaba por influenciar igualmente o desempenho das restantes UN.

No exercício em apreço as vendas aumentaram cerca de 8% face 2003, como consequência do aumento da actividade industrial das outras UN, destino de cerca de 85% das vendas desta UN, nomeadamente da UN Rolhas. O valor da margem bruta manteve-se ao nível do registado no ano passado, evidenciando a quebra da margem bruta percentual resultante sobretudo do facto do custo da cortiça trabalhada em 2004, proveniente das compras de 2003, apresentar um ligeiro aumento face período homólogo anterior.

ROLHAS

Não obstante o ano de 2004 registar, face ao ano anterior, um aumento em 3,6% nas quantidades vendidas, as vendas em valor da UN Rolhas mantiveram-se ao mesmo nível de 2003, como consequência sobretudo do impacto de um desempenho negativo por parte do dólar norte-americano.

No ano 2004 assistiu-se a uma evolução favorável do segmento do champanhe e vinhos espumantes nos principais países produtores, traduzindo-se num aumento das vendas da UN para este segmento que ultrapassou os 8%, face a 2003. De realçar, dada a relevância, o crescimento das vendas superior a 21% no mercado francês.

Merece especial destaque a forte receptividade do mercado às rolhas Neutrocork®, cujas vendas apresentaram um crescimento superior a 40% face ao ano anterior. Reforçam-se assim as perspectivas de crescente adopção deste produto em segmentos onde assume alguma relevância a forte concorrência, em termos de preço, protagonizada pelos vedantes alternativos. Para este significativo crescimento contribuíram sobretudo mercados como França, Espanha, Argentina, Chile, Portugal, EUA e Itália.

No segmento das rolhas naturais, que mantiveram em termos globais as quantidades vendidas, destaca-se o aumento das vendas para vinhos topo-de-gama, com o contributo positivo de mercados como os EUA, Portugal, Chile, Argentina, Espanha, Itália e Alemanha a compensarem a diminuição de vendas registada na Austrália e África do Sul.

As vendas de rolhas Twin Top® mantiveram a sua trajectória ascendente atingindo em 2004 os 820 milhões de rolhas, o que representa um crescimento de 4,3% face a 2003. Para este crescimento destacam-se

particularmente os contributos de mercados como Espanha, África do Sul, Portugal, Chile, Argentina e a Europa de Leste.

Numa análise da evolução das vendas por mercados, salienta-se a boa performance registada nos EUA, França, Espanha, Chile e Argentina que compensou a evolução desfavorável registada na Austrália. Importa ainda referir que se iniciou em 2004 um plano de reestruturação na subsidiária australiana, com vista ao aumento de quota de mercado e dos níveis de rentabilidade, cujos efeitos só serão visíveis a partir de 2005.

Apesar do impacto desfavorável da evolução da cotação do dólar norte-americano face ao ano anterior, a margem bruta manteve-se aos níveis de 2003 como consequência das melhorias introduzidas nos processos produtivos e na sua monitorização, que permitiram uma utilização mais eficiente da matéria-prima.

No que concerne aos custos operacionais, e apesar do aumento das quantidades vendidas e produzidas, verifica-se igualmente a manutenção do seu valor face ao ano anterior.

O capital investido médio de 2004 registou uma redução próxima dos 10 milhões de euros face a igual período do ano anterior e resultou de um valor de investimentos inferior às amortizações do exercício, bem como da redução do saldo em clientes.

REVESTIMENTOS

Apesar da evolução desfavorável que o sector da construção evidenciou nos principais mercados europeus, as vendas da UN Revestimentos aumentaram no exercício em apreço cerca de 5% face a 2003.

As vendas de revestimentos de solos de cortiça registaram um aumento de cerca de 4%, face a 2003, assente sobretudo em três vectores: produtos flutuantes, visuais de cortiça e novas cores. A forte apetência do mercado por produtos flutuantes continua muito vincada tendo-se reflectido num crescimento importante das vendas face a 2003, o qual mais que compensou a quebra verificada nas vendas de produtos colados, que acompanharam desta forma uma tendência generalizada do mercado. Dos produtos flutuantes, salienta-se o crescimento superior à média do *Cork Style*, para o qual muito contribuíram as novas cores sobre visual cortiça da *New Colour Collections*, gama de produtos lançada no final de 2003. Em sentido oposto evoluíram os produtos de visual madeira.

A comercialização de revestimentos de solo não cortiça apresentou um crescimento significativo, aproveitando as sinergias da rede de distribuição e a evolução cambial favorável, dado que estas mercadorias são adquiridas em dólares norte-americanos.

Apesar da estagnação do mercado alemão de revestimentos de solos, as vendas neste país cresceram cerca de 8,0% essencialmente nos revestimentos de solo de cortiça. Os mercados considerados de grande potencial de crescimento atingiram, em termos proporcionais de vendas, o objectivo inicialmente definido, com as vendas para a Escandinávia, Polónia e América do Norte a registarem os maiores aumentos percentuais.

De salientar ainda a redução, face a 2003, de cerca de 8% dos custos operacionais, que resultou sobretudo da reorganização implementada nas unidades industriais, bem como do plano de reestruturação logística que evidenciou já em 2004 uma parte dos seus efeitos.

Assim, a UN Revestimentos apresentou em 2004 uma melhoria substancial dos níveis de rendibilidade, face a 2003.

O capital investido médio registou uma redução superior a 6 milhões de euros face ao ano anterior.

AGLOMERADOS TÉCNICOS

A UN Aglomerados Técnicos apresentou em 2004 um volume de vendas ligeiramente superior ao alcançado no ano anterior, cifrando-se o acréscimo em 1,0%, apesar do impacto negativo decorrente da

apreciação cambial do euro face ao dólar norte-americano. A análise mais detalhada deste indicador permite concluir por desempenhos diferenciados nas diversas aplicações onde os granulados e aglomerados técnicos são utilizados, merecendo destaque positivo o comportamento dos segmentos de Construção e Indústria com registo de crescimentos expressivos das vendas que, de certa forma, contrastam com o desempenho menos conseguido do segmento de *Memoboards*. Salienta-se ainda o impacto favorável da componente de vendas destinadas a outras UN, designadamente granulados para a UN Rolhas e aglomerados para a UN Revestimentos, decorrentes do aumento de actividade registado por essas UN em 2004.

Mais detalhadamente, seguindo a lógica de orientação por aplicação dos diferentes produtos e excluindo a actividade para outras UN, foi possível constatar:

Construção:

- o crescimento significativo das vendas face a 2003, centrado essencialmente nos aglomerados brancos (juntas de expansão e *underlays* para diferentes tipos de piso) destinados à exportação;
- o impacto de um desempenho negativo por parte do dólar norte-americano;

Indústria:

- uma evolução igualmente positiva, apesar do efeito cambial desfavorável, suportada pelo crescimento das vendas de granulados e aglomerados compostos de cortiça;

Calçado:

- a quebra registada na procura no mercado nacional, em consonância com a evolução desfavorável evidenciada pelo sector, foi compensada por crescimentos noutros mercados europeus, permitindo um ligeiro aumento das vendas neste segmento, face a 2003;
- o crescimento das vendas de granulados e o contributo promissor dos componentes, com o início do desenvolvimento industrial de palmilhas moldadas, compensaram a redução registada nas vendas de aglomerados brancos;

***Gifts*:**

- a redução das vendas face ao ano anterior, nomeadamente na generalidade dos mercados do segmento *Home*;

Memoboards:

- a redução de vendas face ao ano anterior devido, por um lado, à menor procura de componentes pelos fabricantes de *memoboards* e, por outro, ao efeito cambial negativo com impacto nas exportações em USD;
- o crescimento significativo, face a 2003, das vendas de *memoboards* acabados, apesar das dificuldades sentidas no mercado asiático, onde a concorrência se faz sentir com maior intensidade.

A consolidação de todos estes efeitos, bem como daqueles que resultam do aumento da procura de outras UN, consubstanciou em 2004 um crescimento quantitativo nas principais famílias de produtos, aglomerados e granulados, cuja valorização é afectada negativamente por ajustamentos pontuais de preços e, sobretudo, por relações cambiais mais desfavoráveis do que as vigentes no ano anterior.

Apesar do crescimento das vendas, o valor da margem bruta diminuiu cerca de 10%, quando comparado com 2003, devido essencialmente ao aumento do custo médio da principal matéria-prima (aparas), para além

dos já mencionados efeitos preço e cambial nas vendas.

Os custos operacionais diminuíram cerca de 4%, devido sobretudo à evolução favorável dos custos com o pessoal e das amortizações, reflectindo, por um lado, os efeitos da reorganização de actividades industriais e, por outro, a redução do nível de investimentos face a anos anteriores. A política de investimentos seguida ao longo de ano pautou-se sempre por uma selecção criteriosa dos projectos e melhorias a implementar, perfeitamente alinhada com as directrizes estratégicas de modernização e produtividade que norteiam as opções neste capítulo, assegurando processos inteligentes do ponto de vista ambiental e de condições de trabalho.

O capital investido no final de 2004 ascendia a 38 milhões de euros, tendo registado uma redução de 2,5 milhões de euros face a igual período do ano anterior e resultou de um valor de investimentos inferior às amortizações do exercício, bem como da redução do saldo de clientes.

CORTIÇA COM BORRACHA

As vendas da UN Cortiça com Borracha diminuíram cerca de 6,2% em 2004 face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável deve-se sobretudo ao impacto de um desempenho negativo por parte do dólar norte-americano, que representa cerca de 70% da facturação consolidada da UN.

Expurgando o efeito cambial, as vendas em 2004 registaram um ligeiro decréscimo face ao ano anterior, sendo de realçar:

- a manutenção das vendas globais de cortiça com borracha, com o decréscimo das vendas para o sector automóvel a ser compensado por crescimento nas vendas de produtos para aplicações industriais, reforçando desta forma a diversificação pretendida;
- a redução das vendas de aglomerados brancos;
- o crescimento das vendas de produtos feitos a partir de borracha reciclada.

A margem bruta regista também um decréscimo face a 2003. Apesar do custo das borrachas e de produtos químicos ter sofrido um significativo agravamento em 2004, resultado do aumento do custo do petróleo, o efeito favorável do *mix* de vendas, com maior peso das vendas de cortiça com borracha, e redução das vendas de mercadorias adquiridas a outras UN, fez com que a margem bruta percentual se mantivesse estável.

Os custos operacionais da UN apresentam uma redução de 9,6% face a 2003. O impacto da depreciação do dólar norte-americano face ao euro, que beneficia a UN em termos de custos, é responsável apenas por 3,1% da referida diminuição, que se justifica em grande parte pela redução efectiva dos custos com o pessoal e dos fornecimentos e serviços externos. Esta evolução nos custos foi mais notória nas áreas de suporte industrial e de distribuição e reflecte uma diminuição, em termos médios, de 40 colaboradores.
Assim, a redução dos custos operacionais superou a redução da margem, fazendo com que os resultados operacionais da UN, embora negativos, fossem cerca de 1 milhão de euros melhores do que os de 2003.

O capital investido médio da UN no final de 2004 registou uma redução de aproximadamente 7 milhões de euros, cerca de 22% face a 2003, e resultou de um valor de investimentos inferior às amortizações do exercício, da redução do capital investido em clientes e da redução significativa de *stocks*, sobretudo nos EUA.

ISOLAMENTOS

A UN Isolamentos apresentou no exercício de 2004 um crescimento das vendas de 3% face ao ano anterior, contrariando a evolução desfavorável que o sector da construção evidenciou nos principais mercados europeus.

A margem bruta registou um decréscimo de cerca de 2% face ano anterior, devido essencialmente ao impacto de um desempenho desfavorável do dólar norte-americano.

Os custos operacionais mantiveram-se praticamente ao mesmo nível do ano anterior.

O capital investido no final de 2004 totalizava 7,8 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de 12% face a igual período do ano anterior explicada sobretudo pela redução de *stocks*.

III – INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

Durante o ano de 2004 verificaram-se importantes progressos nas actividades de Investigação & Desenvolvimento (I&D) das diversas UN, sendo o primeiro ano de actividade do Departamento para o Desenvolvimento de Novas Aplicações e Produtos em/com Cortiça (DNAPC).
De salientar o estabelecimento de uma rede de conhecimento na CORTICEIRA AMORIM, que tem reforçado a partilha e transferência de conhecimentos entre UN, com o consequente aumento de sinergias nesta área. Neste âmbito, foi criado no exercício em apreço, tendo reunido por três vezes, um Fórum de *Brainstorming* do qual fazem parte o Presidente do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, a equipa afecta ao DNAPC e representantes das UN.

Desenvolvimento de Novas Aplicações e Produtos em/com Cortiça

Com o propósito estratégico de conceber e desenvolver para a cortiça novas aplicações e novos produtos, para além do que actualmente é fabricado pela indústria da cortiça, concluiu-se em 2004 a constituição do DNAPC, sob a liderança do Professor Rui L. Reis. Este departamento dispõe de uma equipa de investigadores que desenvolvem actividade em parceria com o Grupo 3B´s do Departamento de Engenharia de Polímeros da Universidade do Minho, no âmbito de um protocolo de colaboração celebrado com esta instituição.

O mérito deste núcleo de I&D e das actividades propostas foram recentemente reconhecidos pela Agência de Inovação com a aprovação do projecto apresentado no âmbito do NITEC - Sistema de Incentivos à Criação de Núcleos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico no Sector Empresarial.

No ano de 2004, procedeu-se à caracterização extensiva bibliográfica da cortiça, tendo-se reunido a maioria da documentação científica produzida, nacional e internacionalmente. Deste trabalho resultou a criação de uma base de dados, sujeita a actualizações regulares e partilhada pelos departamentos de I&D de cada UN. Esta caracterização extensiva foi sistematizada num artigo de revisão a ser publicado em 2005 no *International Materials Reviews*, o que é revelador do reconhecimento internacional da CORTICEIRA AMORIM como centro de saber.

É ainda de destacar a aprovação, no âmbito do 6.º Programa Quadro da Comissão Europeia, de um projecto que, sob o conceito de BIOREFINARIA, visa, por um lado, transformar em produtos de alto valor acrescentado os resíduos (e sub-produtos) das indústrias de cortiça e celulose e, por outro, desenvolver métodos ecológicos e integrados no ciclo produtivo da cortiça para a obtenção dos referidos produtos. Este projecto, que terá início em 2005, é liderado pelo STFI – Packforsk, Swedish Pulp and Paper Research Institute, envolvendo oito parceiros europeus entre os quais a Amorim Florestal.

Rolhas

As actividades de I&D da UN Rolhas têm como enquadramento as seguintes orientações estratégicas:

1. resolver a questão do TCA;
2. melhorar a *performance* do produto;
3. aumentar o conhecimento do produto.

No que concerne à **resolução do problema do "gosto a TCA"**, desenvolveram-se projectos em dois domínios: acções preventivas e acções curativas, sendo de destacar, no domínio da acções preventivas, as seguintes actividades e projectos:

- o reforço da capacidade de controlo dos níveis de TCA por cromatografia. Assistiu-se, assim, à consolidação do controlo de qualidade, tornando-se a análise por cromatografia uma rotina indispensável que permite retirar do processo produtivo os produtos que não obedeçam às especificações (níveis de TCA) previamente definidas;
- a elaboração de estudos, ao longo de todo o processo produtivo, com particular enfoque nas primeiras fases (da floresta à preparação da matéria-prima), que têm permitido obter um vasto conhecimento para intervir nas fases mais críticas para o desenvolvimento do TCA, com as consequentes melhorias no combate a este composto.

No domínio das acções curativas, destaca-se:

- o início de estudos e testes à eficácia de filmes como barreira a aromas desagradáveis;
- a consolidação do reconhecimento internacional à eficácia do sistema ROSA®[1] no combate ao TCA com a publicação de dois artigos científicos[2] sobre validações independentes efectuadas a este sistema de descontaminação;
- o alargamento do processo de instalação em todas as unidades produtivas do Sistema ROSA® no tratamento de granulados, discos e rolhas.

ROSA – Rate of Optimal Steam Application:

- um sistema de eliminação de TCA de grânulos, discos e rolhas de cortiça que se baseia no principio da destilação de vapor controlada;
- testes desenvolvidos pelo Dr. Pascal Chatonnet nos Laboratórios Excell (França) indicam que o ROSA® elimina em média 77% do TCA em Rolhas Naturais e 82% em discos utilizados nas Rolhas de Champanhe e Twin Top®;
- saem assim reforçados os resultados anteriormente obtidos pelo Australian Wine Research Institute (AWRI), Campden & Chorleywood Food Research Association (Reino Unido) e Geisenheim Research Institute (Alemanha). Estes três institutos encontraram reduções médias de TCA entre 72 e 80% em granulado de cortiça.

No que diz respeito às actividades e projectos desenvolvidos sob a orientação estratégica "**Melhorar a *performance* do produto**" destaca-se:

- a optimização da lavação nas rolhas naturais, da qual resultaram importantes ganhos de eficiência industrial, mantendo a eficácia da operação de branqueamento;

[1] Está em curso o registo da patente sob o n.º WO04014436A1 "Cork product treatment system and apparatuses by extraction of compound dragged in water vapour", 2004.

[2] Hall, M. Byrd. N & Williams, J..2004. "An Assessment of effect of the ROSA treatment on the level of TCA in naturally-contamined cork granules". The Australian an New Zealand Grapegrower and Winemaker, May, 57-59
Chatonnet, P.. 2004. "Etude de la réduction de la teneur on 2, 4, 6 – Trichloroanisole présent dans le liége par un système d'entraînement continue à la vapeur". Revue Française d'Œnologie, n. º 209, 22-26

- o desenvolvimento de colas alternativas. Perante os bons resultados obtidos com uma das colas alternativas testadas, o projecto da sua implementação está já em fase de testes no cliente final.

No que concerne à orientação estratégica "**Aumentar o conhecimento do produto**", destaca-se o estudo da permeabilidade da rolha de cortiça, que tem evidenciado níveis que a colocam, quando comparados com vedantes alternativos, como a melhor solução para a qualidade do vinho. Perspectiva-se para 2005 a publicação dos resultados obtidos nestes projectos, o que permitirá munir a empresa de documentos com resultados sólidos e consistentes, numa área tão importante quanto esta, para serem disseminados pelo mercado.

Revestimentos

As actividades e projectos de I&D desenvolvidos na UN, atenderam sobretudo às tendências do mercado de revestimentos, sendo de destacar os seguintes:

- a conclusão do projecto de desenvolvimento de produtos flutuantes acústicos, em colaboração com a UN Cortiça com Borracha, o qual dará origem ao lançamento em 2005 de novos produtos que reforçam a redução de ruído de impacto e *step*, solução mais eficiente que a disponibilizada actualmente pelos revestimentos alternativos;
- o estabelecimento das parcerias necessárias ao desenvolvimento de acabamentos de superfície ecológicos e de elevada resistência ao desgaste;
- o início do desenvolvimento de novas soluções de aplicação e instalação de pisos;
- a elaboração de estudos conducentes ao desenvolvimento de novos visuais e de pisos com dimensões inovadoras;
- o desenvolvimento de alternativas aos actuais vernizes e resinas de aglomeração, com características ecológicas reforçadas;
- a conclusão da caracterização técnica, em laboratórios acreditados, da *performance* mecânica e térmica da actual gama de produtos e da sua percepção pelo utilizador.

Aglomerados Técnicos

As actividades de I&D da UN Aglomerados Técnicos dirigiram-se sobretudo para os segmentos onde actuam, verificando-se contudo a implementação de alguns projectos de âmbito mais alargado, face ao seu potencial de aplicação, dos quais se destacam:

- o desenvolvimento de aglomerados de cortiça com características técnicas adicionais. Deste projecto resultou o lançamento de novos produtos, nomeadamente: produtos ignífugos (com a classificação de resistentes ao fogo), produtos com fragrâncias e produtos com inibição ao desenvolvimento de fungos;
- o desenvolvimento de um inovador processo de coloração do aglomerado que permite grande flexibilidade na introdução de desenhos e cor, o que constitui um elemento diferenciador dos produtos, nomeadamente daqueles que se dirigem a segmentos mais expostos ao factor "moda".

No que concerne às actividades de I&D dirigidas especificamente aos segmentos de mercado desta UN, destacam-se os seguintes:

Indústria:

- início do desenvolvimento de Aplicações Espaciais e Aeronáuticas. O projecto, que conta com a colaboração da Agência Espacial Europeia, prolongar-se-á por 2005 e visa o desenvolvimento de

aglomerado de cortiça para ser utilizado como núcleo de materiais compósitos em elementos estruturais. Foram já iniciados os estudos para caracterização da cortiça em determinados ambientes e encontrados as parcerias necessárias ao desenvolvimento do projecto;

Construção:

- lançamento de *underlays* com elevado desempenho técnico, desenvolvidos em colaboração com a UN de Isolamentos, que incidiu na combinação de aglomerado de cortiça com fibra de coco - materiais com características complementares de isolamento;
- início de um novo projecto, que conta com a colaboração do Instituto da Construção da Universidade do Porto, e que visa o desenvolvimento de soluções que permitam a redução do ruído de impacto;
- o desenvolvimento de painéis constituídos por cortiça e outros materiais, visando a obtenção de painéis com elevado desempenho na redução do ruído aéreo;

Cortiça com Borracha

Dos projectos desenvolvidos pela UN Cortiça com Borracha, destaca-se sobretudo a homologação e desenvolvimento de novos produtos, nomeadamente:

- material para substituição de juntas de borracha para selagem de gás;
- novas juntas moldadas de cortiça com borracha para *Heavy Duty Diesel*;
- componente para piso flutuante acústico da UN Revestimentos;
- tapetes ergonómicos e anti-fadiga de cortiça com borracha, em cooperação com o Laboratório de Ergonomia da Faculdade de Motricidade Humana em Portugal e com a Universidade de Siegen na Alemanha. Trata-se do primeiro tapete ergonómico industrial cientificamente testado, capaz de minimizar a fadiga e *stress* físicos em trabalhadores cuja actividade exige que permaneçam de pé durante longos períodos de tempo.

Isolamentos

A actividade de I&D desta UN está orientada para a resposta a mercados que, além de exigirem soluções de isolamento com elevado desempenho térmico e acústico, privilegiam o seu desempenho ecológico. Dos projectos desenvolvidos, destacam-se os seguintes progressos:

- desenvolvimento de uma nova aplicação para coberturas constituída por aglomerados de cortiça e outros materiais, que garantem excelente *performance* no isolamento térmico e acústico, impermeabilidade e resistência ao fogo;
- desenvolvimento de um novo sistema de painéis de isolamento para paredes exteriores constituído por aglomerados de cortiça e outros materiais. Além do excelente desempenho térmico e acústico, este novo sistema apresenta importantes vantagens na facilidade de instalação.

IV – QUALIDADE

As alterações introduzidas pela Norma ISO 9001:2000 posicionaram a Qualidade como elemento integrador não só das funções organizacionais, mas também, e principalmente, dos Processos em que tais organizações assentam e através dos quais desenvolvem o seu objecto.

No ano de 2004 foi reforçada a integração dos Processos nas perspectivas estratégicas do *Balanced Scorecard*, tendo em vista o alinhamento de ferramentas promotoras de eficácia e de eficiência e o desenvolvimento sustentado da organização.

Neste enquadramento, cumpre salientar o seguinte:

- a certificação da Corticeira Amorim Indústria, S.A. pelo Forest Stewardship Council (FSC), tornando-se assim a primeira empresa da indústria da cortiça do mundo a obter esta certificação de grande importância, uma vez que possibilita dar aos clientes garantias acrescidas de ética empresarial na produção dos produtos da empresa e na preservação do montado de sobro;
- a implementação do Manual de Qualidade pela Amorim Isolamentos, em conformidade com a norma Europeia EN 13170, possibilitando a consequente marcação CE dos aglomerados de cortiça;
- a acreditação da Amorim Cork South Africa pela Wine Industry Ethical Trade Association (WIETA), a primeira acreditação do mundo de Ética Comercial e Organizacional concedida a uma empresa de cortiça;
- o início da extensão da implementação de um sistema de análise de perigos e controlo dos pontos críticos (HACCP), importante tecnologia no âmbito da segurança alimentar, a unidades da Amorim & Irmãos, seguindo o exemplo da Champcork que se encontra certificada desde 2003;
- a certificação ISO 9001:2000 da Amorim Industrial Solutions Inc., unidade industrial que manteve igualmente a certificação segundo a Norma QS9000;
- a manutenção e melhoria dos sistemas de gestão da qualidade ISO 9001:2000 das restantes unidades industriais;
- a manutenção e melhoria da certificação CIPR (boas práticas rolheiras).

V – RECURSOS HUMANOS

Na área de Recursos Humanos (RH), o ano 2004 caracterizou-se por uma intervenção diversificada em vários domínios, em cada uma das UN que integram a CORTICEIRA AMORIM. Diversificada, para responder a necessidades e a contextos de negócio diferentes, mas orientada por políticas que se pretendem integradas, globais e concretizadas através de práticas que representam um esforço de melhoria contínua no serviço aos clientes: colaboradores, empresa e accionistas.

Evolução do número de Colaboradores

A adequação do número de colaboradores às reestruturações e reorganizações ocorridas, bem como à evolução da actividade, determinaram um aumento do número de colaboradores, face a 2003, na UN Rolhas e a diminuição nas restantes UN. A gestão destas flutuações consubstanciou-se em movimentações inter-UN, na gestão de saídas de colaboradores e no recurso ao recrutamento externo.
No cômputo geral das empresas que compõem o perímetro da CORTICEIRA AMORIM, o número de colaboradores no final de 2004 foi de 4059 (*vs* 4125 em 2003).

Prevenção, Higiene e Segurança no Trabalho

A prioridade dada para acções de Prevenção, Higiene e Segurança (PHS) no Trabalho foi concretizada de variadas formas. Destaca-se a realização das jornadas de PHS, com duas edições no ano 2004, com uma participação alargada a todos os responsáveis industriais e cujo objectivo foi o de obter a sensibilização, o envolvimento e compromisso na condução de planos de intervenção específicos. Refira-se, ainda, a organização, pela maior unidade industrial da CORTICEIRA AMORIM, a Amorim & Irmãos, S.A., de uma

quinzena temática subordinada à PHS, com dinamização de várias acções dedicadas a diferentes tipos de colaboradores.
Estas e outras acções permitiram melhorar os indicadores de frequência e gravidade dos sinistros nas principais unidades industriais.

Absentismo

A orientação para o controlo e domínio do absentismo conduziu a resultados muito positivos em 2004, sendo de realçar a redução do nível de absentismo industrial em 0,5%, face ao ano anterior, para a qual contribuiu a melhoria superior a 1% nas unidades industriais que historicamente apresentam valores mais elevados neste indicador.

Formação

O esforço de Formação manteve-se em níveis semelhantes aos dos anos anteriores, com um volume próximo das 15 000 horas de formação, destacando-se as seguintes acções:

- a conclusão do programa "Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências", desenvolvido em parceria com a AEP (Associação Empresarial de Portugal), que conferiu a equivalência ao 9.º ano a um conjunto de colaboradores da Corticeira Amorim Indústria, S.A.;
- no domínio comportamental, a realização do programa de Liderança (Leme), orientado para as chefias da Amorim Revestimentos, S.A., o qual abrangeu cerca de 40 colaboradores .

Cultura, Valores e Comunicação Interna

Salienta-se a realização do encontro Internacional da UN Revestimentos que, pela primeira vez, reuniu colaboradores da área industrial em Portugal e das filiais no estrangeiro, com objectivos de intercâmbio e de promoção da Identidade, dos Valores e da Cultura da UN.
Ainda no âmbito da Comunicação Interna realizaram-se, durante 2004, novas edições dos inquéritos de Satisfação e Clima Organizacional, nas UN Rolhas e Aglomerados Técnicos, os quais originaram a implementação de planos de acção específicos.

Gestão da *Performance*

A vivência das três fases do Sistema de Gestão da *Performance* (Gestão por Objectivos, Avaliação da *Performance* e Sistema de Incentivos) constituiu um marco importante a vários níveis na Organização. De referir ainda, o desenvolvimento de um projecto-piloto de gestão de competências na UN Revestimentos, prevendo-se o alargamento deste modelo a cerca de 70 colaboradores (Quadros de Topo) que integrarão o Sistema da Gestão da *Performance* em 2005.

VI – O MERCADO ACCIONISTA

A) Mercado Accionista

O ano de 2004 registou uma forte expansão da economia mundial, embora a Europa, apesar de ter registado um crescimento positivo, tenha ficado aquém das expectativas.

Ao nível dos mercados accionistas, embora o ano tenha sido condicionado por vários factores de incerteza e instabilidade, nomeadamente o aumento de preço do petróleo e de várias *commodities*, a incerteza em torno do processo eleitoral norte-americano e o receio latente de ataques terroristas, assistiu-se ao retorno gradual da confiança dos Investidores, mais evidente no final do ano.

No final de 2004 registaram-se valorizações superiores a 7% nos principais índices mundiais, ajudados por vários factores:

- apresentação, por parte da maioria das empresas, de resultados acima das expectativas;
- tendência para correcção de alguns focos de instabilidade (petróleo, crescimento económico e sustentabilidade dos resultados operacionais das empresas);
- intensificação de movimentos de fusão e aquisição cuja correlação positiva com períodos de expansão económica, embora ainda não se possa considerar que suportam uma tendência, sinalizam já algum optimismo.

Assim, no ano 2004 consolidou-se a recuperação dos mercados accionistas, com redução dos prémios de risco exigidos pelos Investidores, à medida que se regressa ao optimismo nas estimativas dos lucros e do desempenho operacional das empresas.

Os principais índices europeus encerraram perto dos seus máximos do ano: o CAC, o DAX e o Eurostoxx 50 registaram ganhos anuais de 7,4%, 7% e 6,9%, respectivamente, com o IBEX a registar uma expressiva valorização de 17,4%. Já nos EUA, tendo em conta o efeito cambial (o USD desvalorizou cerca de 8% face ao Euro), os principais índices registaram ganhos significativamente inferiores aos europeus.

Em Portugal, o PSI-20 fechou 2004 nos 7600,16 pontos, o que representa um ganho de 12,64% face ao fecho de 2003. A volatilidade acumulada deste índice situou-se nos 10,30%, o que compara com os 11,97% observados no ano anterior. A capitalização bolsista global atingiu 170 036 milhões de euros, mais 8,20% do que em período homólogo de 2003, com o volume total das transacções de acções no mercado regulamentado a registar um crescimento de cerca de 23,6%.

B) Comportamento Bolsista das Acções da CORTICEIRA AMORIM

Actualmente, o capital social da CORTICEIRA AMORIM cifra-se em 133 milhões de euros, representado por 133 milhões de acções ordinárias de valor nominal de 1 euro, que conferem direito a dividendos.
A admissão à negociação na BVLP - Bolsa de Valores de Lisboa e Porto (actualmente Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A.) das acções emitidas no âmbito da operação de aumento de capital ocorreu em 19 de Dezembro de 2000, juntando-se estas às restantes acções da Sociedade já cotadas na BVLP desde o início de 1991, integrando o sistema de negociação contínuo nacional desde 11 de Dezembro de 1991.

Ao longo de 2004, as acções da CORTICEIRA AMORIM continuaram a cumprir os critérios de liquidez exigidos às emissões que integram o principal índice da bolsa portuguesa, o PSI-20. No final do ano, dos 133 milhões de acções que compõem o capital social emitido da Sociedade, 53,2 milhões são "Acções PSI-20" (total de acções corrigido pelo factor de correcção relativo ao *free float*, conforme Regras de Cálculo dos Índices PSI).

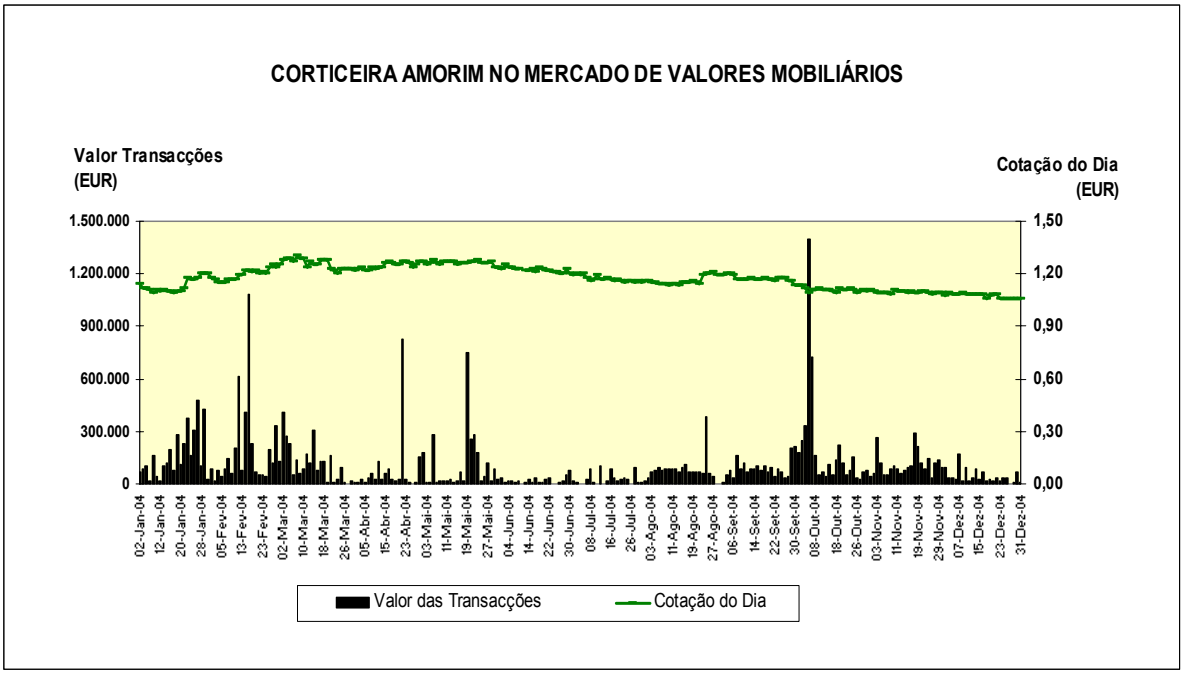
Em 31 de Dezembro as acções da CORTICEIRA AMORIM terminaram a sessão a negociar a 1,06 euros, cotação de fecho de ano, o que representa uma desvalorização de cerca de 8% em relação à cotação análoga registada no ano transacto, tendo-se transaccionado em bolsa cerca de 22,7 milhões de acções (um acréscimo superior a 5% face a 2003) em quase de 6500 negócios, que ultrapassaram os 26 milhões de euros.

A cotação máxima atingida durante o referido período foi de 1,30 euros por acção, em vários dias do mês de Março, a mínima foi de 1,05 euros e ocorreu durante a sessão do dia 30 de Dezembro, tendo a média de transacção no ano sido 1,17 euros por acção.

O gráfico abaixo mostra a evolução das cotações e das quantidades transaccionadas da CORTICEIRA AMORIM ao longo de dos últimos exercícios:

	2002	2003	2004
Qt. de acções Transaccionadas	12 657 227	21 617 313	22 716 018
Cotações:			
Máxima	0,90	1,15	1,30
Média	0,84	0,74	1,17
Mínima	0,78	0,64	1,05
Frequência Negocial	99,2%	99,2%	99,6%

Fonte: Euronext Lisbon



Fonte: Euronext Lisbon

VII – CONTA DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

A actividade do segundo semestre revelou algum abrandamento, o que em termos de vendas foi ainda mais notório face à desvalorização acentuada que o dólar norte-americano apresentou nos últimos meses do exercício.

Os valores finais de vendas registam um total de 429,5 milhões de euros, o que mesmo assim compara favoravelmente com os 427,5 milhões atingidos no exercício anterior.

Por UN de destacar a manutenção do valor de vendas nas Rolhas, embora com um crescimento nas respectivas quantidades vendidas. A evolução no mercado australiano e a referida desvalorização do dólar norte-americano justificam aquela estabilização nominal. Em termos de margem a desvalorização do dólar teve nesta UN um especial efeito desfavorável.

De assinalar o crescimento observado na UN Revestimentos, cerca de 5%, com uma variação positiva tanto nos revestimentos de solos de cortiça como nos de madeira. Para este desempenho muito contribuiu o aumento de quota no mercado alemão.

As vendas das UN Aglomerados Técnicos e de Isolamentos tiveram um crescimento de 1% e 3%, respectivamente, tendo a primeira UN sido também materialmente afectada pela evolução do dólar norte-americano.

A UN Cortiça com Borracha teve um decréscimo de vendas da ordem dos 6% sendo, de longe, a UN mais afectada em vendas e em resultados pela quebra do dólar norte-americano. De notar que as vendas nesta divisa representam cerca de 70% da facturação respectiva.

A UN Matérias-Primas acentuou a sua integração na cadeia de valor acrescentado da CORTICEIRA AMORIM, canalizando 85% das suas vendas para outras UN. Assim, embora aumentando a sua facturação em cerca de 8%, o contributo para as vendas consolidadas diminuiu cerca de 3 milhões o que influenciou adversamente este registo. Em termos práticos vendeu-se menos para o exterior produtos de baixa margem tal como prancha.

Em termos de margem bruta assistiu-se a uma descida no exercício de 2004, tendo passado de uns elevados, em termos históricos, 48,4% em 2003, para 47,3%. Esta baixa é justificada quer pelo importante impacto da desvalorização do dólar norte-americano, quer por alguma rigidez de preço final que, em geral, o mercado dos produtos de cortiça apresenta. A descida da Margem Bruta representou um impacto de cerca de 4 milhões de euros.

A evolução dos restantes custos operacionais permitiu, no entanto, recuperar todo este efeito, apresentando os resultados operacionais um crescimento de cerca de 4% ao atingirem os 21,4 milhões de euros. Continua em execução o plano de redução dos custos operacionais, do qual se espera uma contribuição significativa na melhoria do desempenho operacional da CORTICEIRA AMORIM.

Relativamente ao EBIT (conceito mais abrangente que o tradicional resultado operacional) o valor atingiu os 20,7 milhões de euros, uma estabilização relativamente ao exercício anterior.

O bom desempenho da função financeira deveu-se ao efeito favorável decorrente da redução do capital investido, em especial no que respeita à redução das necessidades de fundo de maneio, bem como a uma diminuição do custo médio da dívida em cerca de 60 pontos base.

A conjugação destes dois efeitos foi a principal responsável pela melhoria de cerca de 2 milhões de euros na função financeira do exercício. Os Resultados Financeiros atingiram os – 9,3 milhões de euros.

Após contabilização de Interesses Minoritários de 0,6 milhões de euros, de uma estimativa de imposto sobre o rendimento de 2,2 milhões, o Resultado Líquido atingiu os 10 milhões de euros, um crescimento de 24% relativamente ao exercício anterior.

Em termos individuais, e em virtude da utilização do método de equivalência patrimonial (MEP) na valorização das participações financeiras detidas pela empresa-mãe, o resultado líquido é igual ao apresentado em termos consolidados, ou seja 10,032 milhões de euros. Este valor é composto por –3,208 milhões de euros de resultados individuais propriamente ditos, sendo de destacar os –2,227 milhões de euros relativos à função financeira e os –2,263 milhões de euros referentes a custos operacionais e extraordinários. A empresa contabilizou também um crédito relativo ao imposto sobre o rendimento no valor de 1,282 milhões de euros. Os remanescentes 13,240 milhões de euros correspondem à apropriação de resultados das suas participadas.

Indicadores de actividade

	2004	2003	Var. %
Vendas	429 477	427 539	+0,5%
EBIT	20 714	20 727	0%
EBITDA	49 394	51 607	- 4,3%
Resultados antes Impostos (*e de Interesses. Minoritários*)	12 799	10 550	+ 21,3%
Resultado Líquido	**10 032**	**8 118**	**+ 23,6%**

EBIT = Resultados antes de juros, impostos e minoritários
EBITDA = EBIT + amortizações e depreciações

VIII – BALANÇO CONSOLIDADO

No final do exercício o total do Balanço atingiu os 538 milhões de euros, um valor significativamente inferior aos 579 milhões do final de 2003. Para uma tão importante redução, cerca de 41 milhões de euros, contribuíram praticamente em partes iguais a diminuição de existências, clientes e imobilizado.

Conforme tinha sido referido no relatório de 2003, assistiu-se naquele exercício a uma intensa actividade de compra de matérias-primas, a qual deu, naturalmente, lugar a algum abrandamento nas aquisições de 2004. Adicionalmente a tendência de redução do respectivo preço permitiu a diminuição de cerca de 17 milhões na rubrica de existências de matérias-primas. Relativamente às outras rubricas de existências houve um aumento de 3 milhões, pelo que o total se cifrou por uma redução de cerca de 14 milhões.

Na rubrica de terceiros devedores, observou-se também uma redução de cerca de 14 milhões de euros, dos quais cerca de 12 milhões se referem a clientes. Esta variação resulta da conjugação de um maior controlo de cobranças e do facto de que, conforme referido, as vendas do último trimestre terem tido um comportamento fraco.

Na terceira e última rubrica justificativa da evolução do activo, o imobilizado teve também uma diminuição de 14 milhões de euros. Esta evolução resultou, essencialmente, do facto de as amortizações se terem mostrado superiores aos investimentos do exercício em cerca de 13 milhões de euros.

Nas restantes rubricas do activo, disponibilidades e diferimentos, há uma variação positiva de 2 milhões de euros.

Adicionalmente houve um aumento do saldo de fornecedores de cerca de 3,5 milhões de euros, em parte consequência de uma compra de matéria-prima mais dilatada no tempo.

Face a uma tão importante redução do capital investido, o endividamento bancário bruto teve uma descida acentuada, passando de 272 milhões de euros para os 225 milhões, uma descida de 47 milhões entre o final de 2003 e o final de 2004.

O efeito conjugado da diminuição do activo e dos resultados do exercício tiveram um efeito bastante positivo no rácio de autonomia financeira o qual passou de 35,1% no final de 2003 para 39,5% no final de 2004.

Relativamente ao balanço individual, o seu valor atingiu os 357 milhões de euros, continuando o activo a ser composto, quase exclusivamente, pelo valor relativo às participações financeiras e aos respectivos

suprimentos. O passivo de 153 milhões é composto basicamente pelo endividamento bancário, o qual monta a 147 milhões de euros.

IX – PERSPECTIVAS PARA 2005

ENVOLVENTE

APRECIAÇÃO GLOBAL

O ano de 2005 pautar-se-á pela sustentabilidade da tendência de crescimento observada desde meados de 2003. As estimativas dos principais organismos internacionais apontam para níveis em torno de 4,0%, um ritmo, ainda assim, inferior ao observado no ano transacto. A Zona Euro e o Japão deverão registar evolução moderada enquanto os Estados Unidos pautar-se-ão pelo crescimento em tendência de longo prazo. À semelhança de 2004, e considerando quer as perspectivas de crescimento das economias em desenvolvimento, nomeadamente China e Índia, quer o contexto geopolítico, o petróleo deverá manter-se em alta. As taxas de juro deverão manter a trajectória ascendente nomeadamente nos EUA. Pressões inflacionistas, se bem que moderadas, deverão ser expectáveis em face de desaceleração da produtividade, diminuição do *output gap* e do desempenho a nível das *commodities*. O contexto deflacionista nipónico tenderá a ser substituído por condições mais "normais". As condições de liquidez abundante garantirão um ambiente favorável à assunção de risco por parte dos investidores. A depreciação do dólar, o comportamento altista do petróleo, o arrefecimento económico da China, a rigidez cambial dominante em parte da Ásia, o ajustamento aos "booms" imobiliários e o não avanço das negociações do "Doha Round", constituem os riscos principais ao cenário traçado.

ZONA EURO

A economia da Zona Euro deverá crescer em torno de 1,8% em 2005, valor similar ao observado no ano anterior. A necessidade de prosseguir com reformas estruturais e a correcção de défices públicos elevados servirão de travão ao crescimento. A economia beneficiará de algum dinamismo da procura mundial – embora em menor grau do que o observado no ano transacto - e de uma recuperação do investimento. A procura interna deverá evoluir de forma moderada reflectindo, por um lado, a contenção salarial, a fraca criação de emprego e os níveis baixos de confiança dos consumidores europeus, por outro, os efeitos positivos decorrentes da reestruturação das empresas e de condições, monetárias e fiscais, favoráveis. Beneficiando da valorização do euro, a inflação deverá registar descida moderada, estimando-se um registo de 1,9% em 2005. As previsões apontam para manutenção do desemprego aos níveis elevados que se verificaram nos últimos dois anos, fixando-se a taxa anual em 8,8%. O BCE deverá manter o nível de referência dos juros em 2,0% durante a maior parte do ano, eventualmente, iniciando o ciclo de subida no último trimestre do ano. O peso do défice público no PIB da Zona Euro deverá diminuir para 2,5%.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

A economia dos Estados Unidos deverá registar um crescimento económico em tendência de longo prazo que se estima em 3,5%, o que evidenciará, ainda assim, um abrandamento face ao ritmo do ano transacto. Continuará a liderar o crescimento nos grandes blocos económicos. O consumo privado deverá contribuir de forma menos significativa para o crescimento económico (estima-se uma taxa de 3,2%), sendo em parte substituído pelo investimento empresarial. A procura externa deverá contribuir marginalmente para o crescimento económico em 2005. O processo de ajustamento dos desequilíbrios estruturais dominará a conjuntura, perspectivando-se uma recuperação da poupança privada. A política fiscal procurará contrariar a tendência de degradação observada nas contas públicas, essencialmente actuando pela via da diminuição da despesa. A Reserva Federal promoverá um aperto gradual das condições monetárias, procurando o retorno das taxas de juro a níveis neutrais que se estimam acima da fasquia de 3,0%. A inflação registará incremento moderado para 2,4%, evidenciando alguma pressão por via da subida do petróleo e da

diminuição dos ganhos de produtividade. O desemprego deverá observar descida para 5,3% com criação lenta e irregular de postos de trabalho.

PORTUGAL

Portugal deverá crescer 1,6% em 2005, um ritmo moderado mas ainda assim superior ao observado em 2004. A divergência com a Zona Euro será, novamente, uma realidade. A economia nacional apresentará, estima-se, um perfil de crescimento mais saudável do que o verificado no ano transacto, com um contributo positivo, ainda que marginal, das exportações líquidas. A procura interna deverá permanecer suportada (o ritmo de variação deverá atingir 1,2%) com o investimento empresarial a mais do que compensar a queda estimada a nível do investimento público. O consumo privado deverá registar incremento inferior ao verificado em 2004 (estima-se variação de 1,5%) reflectindo a quebra de confiança dos consumidores. O desemprego deverá observar estabilização face aos valores registados em 2004, enquanto que a inflação deverá registar ligeira descida para 2,1%. Estima-se uma recuperação da poupança e uma estabilização do défice externo em valores em torno de 5,3%. O ajustamento das contas públicas dominará, mais uma vez, a conjuntura económica portuguesa, assumindo-se que apenas pelo recurso a medidas extraordinárias seja possível cumprir a meta de 3,0%. A evolução económica estará, de alguma forma, dependente do contexto político.

ACTIVIDADES OPERACIONAIS

MATÉRIAS-PRIMAS

Em 2005 prosseguir-se-á com uma estratégia de compra sustentada e contínua de cortiça amadia tendo em vista minimizar a pressão na obtenção da quantidade necessária e do *mix* adequado à actividade das UN da CORTICEIRA AMORIM.

A diminuição do preço de compra da cortiça verificada em 2004 induz naturalmente a perspectivas favoráveis de evolução dos custos, que deverão compensar eventuais ajustamentos nos preços das aplicações finais nas várias UN.

O ano de 2005 será o primeiro ano de pelo funcionamento de um conjunto de investimentos realizados em 2004, nomeadamente na Argélia, na unidade de preparação de discos de Santa Maria da Feira (Portugal) e na nova unidade de preparação de S. Vicente de Alcântara (Espanha), que permitirão responder ao aumento da actividade esperado nas restantes UN.

ROLHAS

A concentração que tem vindo a ser realizada ao nível dos grandes operadores do mercado vinícola, e que se intensificou em 2004, bem como a forte necessidade de redução de custos por parte das grandes multinacionais, terão em 2005 um forte impacto na actividade desta UN.

A crescente adopção das rolhas Neutrocork®, particularmente em segmentos onde assume alguma relevância a forte concorrência, em termos de preço, dos vedantes alternativos, a consolidação internacional da liderança na *performance* técnica e sensorial dos produtos da CORTICEIRA AMORIM e a preferência que o consumidor final tem evidenciado pela rolha de cortiça são os principais factores que sustentam o crescimento da actividade nesta UN.

Dos objectivos assumidos no planeamento estratégico e operacional para 2005, salientam-se:

- o crescimento das vendas de rolhas Naturais, Neutrocork® e Twin Top®;
- o aumento de quota em clientes multinacionais, tendo como mercados-alvo os EUA e Austrália;

- a melhoria do *mix* de produtos vendidos, como importante meio de crescimento das margens e da redução de custos operacionais;
- a liderança incontestável ao nível da performance técnica e sensorial;
- o desenvolvimento técnico da actual gama de produtos e desenvolvimento de novos produtos;
- a diferenciação clara, face à oferta da concorrência, ao nível da gama de produtos, da performance técnica e sensorial e do serviço a clientes;
- a racionalização da estrutura industrial;
- a eficiência no custo de distribuição;
- a diminuição do capital investido, através da redução do ciclo integrado de fundo de maneio.

Realizar-se-á ainda um importante reforço da capacidade produtiva nas áreas de produção de rolhas naturais, rolhas técnicas e granulação permitindo a consolidação da UN Rolhas nos segmentos que mais têm evoluído e para os quais se perspectiva maior crescimento, nomeadamente no das rolhas técnicas.

REVESTIMENTOS

As grandes linhas de orientação e objectivos assumidos no planeamento estratégico e operacional para 2005 da UN passam principalmente por:

- melhorar a margem de contribuição dos vários segmentos de negócios desta UN;
- consolidar a oferta diversificada e de maior valor acrescentado, complementando os produtos de revestimento de cortiça, que constituem o *core business* da UN, com a comercialização de revestimentos de solos não cortiça;
- consolidar a liderança nos mercados mais fortes, nomeadamente na Alemanha e Benelux, e, ao mesmo tempo, conseguir a diversificação para mercados de maior potencial de crescimento;
- reestruturar o modelo logístico e a rede de distribuição para o mercado europeu;
- incrementar a eficiência pela maior *standardização* da oferta de produtos e de serviços pelos diferentes segmentos, não descurando o reforço de valor acrescentado na oferta e no serviço ao cliente.

Prevê-se a apresentação ao mercado do inovador sistema Acousticork® nas feiras Domotex e Bau 2005, os certames internacionais de maior visibilidade neste sector. Desenvolvido pela CORTICEIRA AMORIM e resultado do aproveitamento de sinergias inter-UN, o Acousticork® constitui uma solução mais eficiente nas reduções de ruído de impacto e *step*, diferenciando-o positivamente da oferta dos revestimentos alternativos, o que não deixará de se repercutir num aumento da notoriedade da UN Revestimentos e dos seus produtos nos mercados onde actua.

Os mercados tradicionais, particularmente a Alemanha, Benelux e Escandinávia, deverão manter, por força da situação macro-económica, uma evolução menos favorável mas que, a exemplo do sucedido em 2004, se procurará contrariar através da oferta de produtos de qualidade com elevada performance técnica e visuais atractivos, bem como com a continuação do crescimento em mercados de elevado potencial.

AGLOMERADOS TÉCNICOS

O cenário previsto para o próximo ano reflecte a consolidação da contribuição da UN para os resultados consolidados da CORTICEIRA AMORIM, o que passa pela optimização de consumos e margens dos seus produtos nas diferentes aplicações.

O esforço comercial terá por base uma maior integração das equipas de marketing e vendas nos diferentes pontos geográficos e a orientação para as principais aplicações, sendo acompanhado por movimentos simultâneos de adequação das estruturas produtivas e de flexibilização no processamento dos diferentes tipos de matéria-prima.

Um conjunto de iniciativas e acções alinhadas com a estratégia global estão já em marcha ou serão iniciadas brevemente com o intuito de: alcançar objectivos de crescimento rentável na generalidade das aplicações; garantir condições de eficiência dos processos e estrutura; e optimizar o capital investido no negócio.

Iniciar-se-á o investimento na China, até ao final de 2005, numa pequena unidade de fabrico de produtos aglomerados compostos de cortiça, prevendo-se realizar até ao final do primeiro semestre o acordo de parceria com um sócio chinês.

CORTIÇA COM BORRACHA

Para o ano de 2005 prevê-se um ligeiro crescimento do volume de vendas de Cortiça com Borracha e de produtos feitos a partir de borracha reciclada.

Os custos operacionais deverão continuar a reduzir-se, devido sobretudo à diminuição dos fornecimentos e serviços externos e dos custos com o pessoal.

O capital investido médio deverá continuar a diminuir em 2005, como resultado da optimização dos *stocks* e do nível de investimentos, que se prevê inferior às amortizações do exercício.

ISOLAMENTOS

Nesta UN perspectiva-se para 2005 um crescimento das vendas, tanto no segmento dos aglomerados de cortiça expandida como no dos produtos em fibra de coco, sustentando sobretudo na recuperação dos mercados onde actua e no crescimento em mercados emergentes. Contudo, a UN está, naturalmente, sujeita à evolução da situação macroeconómica nos seus principais mercados e, não obstante algumas previsões mais positivas para 2005, os níveis de imprevisibilidade são ainda acentuados, sobretudo na Europa.

Continuar-se-á a apostar na divulgação dos produtos realçando as vantagens técnicas e ecológicas sempre direccionadas às áreas geográficas e culturais sensíveis às questões relacionadas com o ambiente.

Deverá também continuar a redução e optimização dos *stocks*, o que permite perspectivar a diminuição do capital investido.

RESULTADOS

O ano de 2005, deverá beneficiar das acções implementadas nos últimos exercícios, que por sua vez visaram uma maior eficiência industrial, e o desenvolvimento e melhoria dos produtos da CORTICEIRA AMORIM. Também a redução de preços da matéria-prima verificada na campanha de compras de 2004, virá a ter um efeito benéfico nas contas do exercício de 2005. No entanto, quer a desvalorização continuada do dólar norte-americano, quer o permanente estado anémico da economia europeia, são factores de risco a ter em conta para 2005.

Tendo em conta os factores atrás indicados, espera-se mesmo assim um exercício com um crescimento moderado quer a nível da actividade, quer a nível de resultados.

Conforme referido em capítulo apropriado, as contas 2005 e respectivos comparativos 2004 serão apresentados segundo as normas IFRS; assim os resultados 2005 em IFRS não são comparáveis com os resultados 2004 POC agora apresentados.

X– PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em conta que o Resultado Líquido apurado no final do exercício de 2004 é positivo no valor de € 10 031 635,88 (dez milhões, trinta e um mil, seiscentos e trinta e cinco euros e oitenta e oito cêntimos), o Conselho de Administração propõe que os Senhores Accionistas deliberem aprovar que o referido Resultado, tenha a seguinte aplicação:

- para Reserva Legal: € 907 496,78 (novecentos e sete mil, quatrocentos e noventa e seis euros e setenta e oito cêntimos);
- para Lucros não Atribuídos: € 13 240 000,00 (treze milhões, duzentos e quarenta mil euros);
- para Resultados Transitados: € - 4 115 860,90 (menos quatro milhões, cento e quinze mil, oitocentos e sessenta euros e noventa cêntimos).

Adicionalmente o Conselho de Administração propõe a distribuição de um dividendo no valor de € 4 655 000,00 (quatro milhões, seiscentos e cinquenta e cinco mil euros), parte existente na rubrica "Reservas Livres", a que corresponde um valor de € 0,035 (três cêntimos e meio de euro) por acção.

XI – TRANSIÇÃO PARA AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

Estão praticamente concluídos os trabalhos relativos à transição do normativo nacional para o normativo IFRS. Deste modo as contas relativas ao primeiro trimestre de 2005, e os respectivos comparativos, serão apresentados segundo este normativo, dentro de um prazo que deverá ser semelhante ao verificado nos exercícios anteriores.

Estão quantificados os efeitos que a referida transição provocará no Balanço da CORTICEIRA AMORIM, à data de transição (01/01/2004). De seguida, apresenta-se a respectiva reconciliação dos Capitais Próprios (milhões de euros):

Capitais Próprios a 31/12/2003 – Normativo POC	195,9
Diminuição do Activo Incorpóreo (excepto *Goodwill*)	6,3
Diminuição de *Goodwill* e Investimentos Financeiros	21,0
Aumento de Imobilizado Corpóreo	16,5
Aumento de Impostos Diferidos Activos	1,7
Aumento de Impostos Diferidos Passivos	4,0
Capitais Próprios a 01/01/2004 – Normativo IFRS	182,8

As diminuições do Activo Incorpóreo relevam do facto de os respectivos conteúdos não satisfazerem os requisitos de reconhecimento conforme o IAS 38. A diminuição relativa ao *Goodwill* resulta dos testes de imparidade efectuados para o efeito (IFRS 1, B2 g) iii), sendo 7,1 milhões relativos a *Goodwill* associado a cerca de 20 subsidiárias, com valor individual inferior a 1 milhão de euros, que pelo seu reduzido valor unitário, não se considera justificar, numa óptica custo/benefício, ser sujeito a teste de imparidade. O remanescente está associado a activos e passivos de negócios cuja integração, formal ou operacional, com outros negócios da CORTICEIRA AMORIM, torna complexo, por dificuldade de individualização, o exercício futuro da análise da sua imparidade, optando-se desde já pela sua anulação.

O aumento do Activo Corpóreo deve-se a revalorizações de equipamentos fabris específicos, materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo. Esta revalorização foi feita ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1.

Será também seguido o disposto na alínea b) do parágrafo 21 do IFRS 1, transferindo-se assim o saldo devedor de 5,3 milhões de euros da conta de Capital Próprio "Diferenças de Conversão Cambial" para a contas de Reservas.

Em termos de resultados 2004, estima-se que os efeitos da aplicação do novo normativo impliquem um aumento dos Resultados Líquidos do exercício relativamente ao anterior normativo, de cerca de 5 milhões de euros. É a seguinte a reconciliação respectiva (milhões de euros):

Resultados Líquidos 2004 – Normativo POC	10,0
Amortização do *Goodwill*	+ 4,4
Amortização do restante Imobilizado Incorpóreo	+ 3,0
Custeio do aumento Imobilizado Incorpóreo em 2004	- 0,8
Depreciação de revalorização do Imobilizado Corpóreo	- 1,4
Efeito em IRC	- 0,2
Resultados Líquidos 2004 – Normativo IFRS	15,0

Em termos de Capitais Próprios a 31/12/2004, é a seguinte a reconciliação (milhões de euros):

Capitais Próprios a 31/12/2004 – Normativo POC	204,3
Diferenças de transição a 01/01/2004	- 13,1
Diferenças nos Resultados Líquidos 2004	+ 5,0
Capitais Próprios a 31/12/2004 – Normativo IFRS	196,2

Dado a Demonstração dos Fluxos de Caixa ser apresentada utilizando o método directo, não há ajustamentos relativos à mudança de normativo.

As quantificações apresentadas resultam da melhor estimativa à data, sendo consideradas fiáveis pela CORTICEIRA AMORIM. As consolidações formais segundo o normativo serão concluídas durante a primeira quinzena de Abril próximo.

XII – VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

De acordo com a alínea d) do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a empresa adquiriu em Bolsa, durante 2004, 933 409 acções próprias, representativas de 0,70% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,1796 e global de € 1 101 052,62.

Durante o mesmo período, a empresa alienou em Bolsa 853 470 acções próprias, representativas de 0,64% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,1428 e global de € 975 336,70.

No final do exercício, permaneciam em carteira 2 530 357 acções próprias, representativas de 1,90% do seu capital social.

XIII – EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2004 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

XIV - FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

- aos Accionistas e Investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;
- às Instituições de Crédito, pela importante colaboração prestada;
- ao Fiscal Único pelo rigor e qualidade da sua actuação.

A todos os Colaboradores, cuja disponibilidade e empenho tanto têm contribuído para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela CORTICEIRA AMORIM, aqui lhes manifestamos o nosso sentido apreço.

Mozelos, 28 de Fevereiro de 2005
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sociedade Gestora de Participações Sociais

Anexo ao Relatório de Gestão

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2004

1 - ACÇÕES CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. DETIDAS E OU TRANSACCIONADAS PELOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se:

i) o administrador Senhor José Américo Amorim Coelho detinha em 1 de Janeiro 576 693 acções Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.. Durante o ano alienou 454 620 acções ao preço médio ponderado de 1,12 euros, não tendo adquirido, no referido período, nenhuma acção da Sociedade. Assim, em 31 de Dezembro de 2004, é detentor de 122 073 acções Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A..

Mapa resumo das transacções realizadas:

Sessão de bolsa	Quantidade de acções alienadas	Preço unitário
02 Jan.04	25 000	1,14
05 Jan.04	27 737	1,13
08 Jan.04	70 000	1,10
14 Jan.04	50 569	1,10
15 Jan.04	46 314	1,10
19 Jan.04	150 000	1,10
26 Jan.04	5 608	1,18
27 Jan.04	34 392	1,18
12 Fev.04	45 000	1,19
Total	**454 620**	

ii) o administrador Senhor Rui Miguel Duarte Alegre mantém a posse de 666 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o ano de 2004;

iii) os restantes membros dos órgãos sociais não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

2 - RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detentora, à data de 31 de Dezembro de 2004, de 90 162 161 acções da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social e a 69,106% dos direitos de votos.

3 - PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 31 de Dezembro de 2004:

Accionista	Número de acções	Percentagem de direitos de votos
Amorim Capital – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	69,106%
Luxor – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,352%
Millennium BCP – Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A. (*)	5 347 372	4,099%
Portus Securities – Sociedade Corretora, Lda.	8 500 000	6,515%
Directamente	*7 500 000*	*5,749%*
Via Accionista/Gestor	*1 000 000*	*0, 766%*

(*) Sociedade anteriormente denominada AF-Investimentos-Fundos Mobiliários, S.A., em representação dos fundos por si geridos.

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 31 de Dezembro de 2004, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161 acções correspondente a 69,106% de direitos de votos. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..

A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., é detida, à data de 31 de Dezembro de 2004, a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A..

De referir que em 31 de Dezembro de 2004 a Sociedade possuía 2 530 357 acções próprias.

Mozelos, 28 de Fevereiro de 2005

O Conselho de Administração

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO

(valores expressos em milhares de euros)

ACTIVO	Notas	2004 Activo Bruto	2004 Amortizações e Provisões	2004 Activo Líquido	2003 Activo Líquido
IMOBILIZADO					
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	25	773	580	193	170
Despesas de investigação e desenvolvimento	25	12 675	11 398	1 277	3 571
Propriedade industrial e outros direitos		2 749	1 986	763	904
Trespasses		2 341	1 164	1 177	1 241
Imobilizações em curso		631		631	380
Diferenças de consolidação	10	64 884	35 831	29 053	32 531
	27	**84 053**	**50 959**	**33 094**	**38 797**
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e outros recursos naturais	10,42	27 568	153	27 415	27 486
Edifícios e outras construções	10,42	170 492	105 423	65 069	67 806
Equipamento básico	42	207 580	155 442	52 138	55 940
Equipamento de transporte	42	9 760	8 021	1 739	1 862
Ferramentas e utensílios	42	6 507	5 073	1 434	2 025
Equipamento administrativo	42	20 512	18 818	1 694	3 104
Taras e vasilhame	42	786	694	92	165
Outras imobilizações corpóreas	42	4 295	3 688	607	703
Imobilizações em curso		6 753	0	6 753	5 253
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas		95	0	95	75
	27	**454 348**	**297 312**	**157 036**	**164 419**
Investimentos financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	2	1 718	1 059	659	852
Empréstimos a empresas do grupo		1 383	1 360	23	23
Partes de capital em empresas associadas	3,4	626	36	590	1 261
Partes de capital em empresas participadas		241	50	191	712
Títulos e outras aplicações financeiras		4 055	786	3 269	3 058
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros		243	0	243	243
	27,46	**8 266**	**3 291**	**4 975**	**6 149**
CIRCULANTE					
Existências					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		100 795	162	100 633	117 423
Produtos e trabalhos em curso		7 937	0	7 937	8 562
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		258	0	258	341
Produtos acabados e intermédios		87 995	2 538	85 457	83 848
Mercadorias		10 394	402	9 993	7 759
Adiantamentos por conta de compras		281	0	281	266
	46	**207 660**	**3 102**	**204 559**	**218 199**
Dívidas de terceiros - Curto prazo					
Clientes - c/c		84 473	3 331	81 142	93 712
Clientes - títulos a receber		6 426	0	6 426	5 607
Clientes de cobrança duvidosa		8 801	8 116	685	552
Empresas do grupo		143	143	0	273
Empresas associadas		82	82	0	0
Adiantamentos a fornecedores		1 259	0	1 259	3 832
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		7	0	7	7
Estado e outros entes públicos		20 391	175	20 216	20 034
Outros devedores		5 451	0	5 451	5 852
	46	**127 033**	**11 847**	**115 186**	**129 869**
Títulos negociáveis					
Outras aplicações de tesouraria		**173**	**0**	**173**	**14**
Depósitos bancários e caixa					
Depósitos bancários		8 030	0	8 030	6 744
Caixa		136	0	136	427
		8 166	**0**	**8 166**	**7 171**
Acréscimos e diferimentos					
Acréscimos de proveitos		202	0	202	627
Custos diferidos		1 671	0	1 671	2 055
Ajustamento contabilidade cobertura		1 214	0	1 214	327
Impostos diferidos		12 116	0	12 116	11 449
		15 203	**0**	**15 203**	**14 458**
Total de amortizações			**348 271**		
Total de provisões			**18 240**		
Total do Activo		**904 902**	**366 511**	**538 392**	**579 076**

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

(valores expressos em milhares de euros)

CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	Notas	2004	2003
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	50	133 000	133 000
Acções próprias - valor nominal		- 2 530	- 2 450
Acções próprias - descontos e prémios		164	501
Prémios de emissão de acções (quotas)		38 893	38 893
Ajustamento contabilidade cobertura		- 79	
Reservas de reavaliação		4 048	4 048
Diferenças de consolidação	10	- 26 273	- 26 738
Reservas:			
Reservas legais		6 538	6 538
Outras reservas		41 541	39 310
Sub-Total		**195 301**	**193 102**
Resultado líquido do exercício		10 032	8 118
Total do capital próprio		**205 333**	**201 220**
Diferenças de conversão cambial		- 1 003	- 5 332
Total do capital próprio c/ conversão cambial		**204 330**	**195 888**
INTERESSES MINORITÁRIOS	10	8 164	7 290
PASSIVO			
Provisões para impostos		248	248
Outras provisões para riscos e encargos		4 757	5 373
	46	**5 005**	**5 621**
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo			
Dívidas a instituições de crédito	50	78 938	92 061
Outros empréstimos obtidos		12 229	15 926
Outros credores		2 342	404
		93 510	**108 391**
Dívidas a terceiros - Curto prazo			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis		0	43 850
Dívidas a instituições de crédito		146 106	135 940
Fornecedores - c/c		37 097	32 048
Fornecedores - facturas em recepção e conferência		2 411	3 972
Fornecedores - títulos a pagar		30	122
Outros accionistas (sócios)		2	0
Adiantamentos de clientes		43	76
Outros empréstimos obtidos		4 463	7 282
Fornecedores de imobilizado - c/c		538	924
Estado e outros entes públicos		8 383	6 458
Outros credores		2 324	6 090
		201 397	**236 762**
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos de custos		13 045	12 620
Proveitos diferidos		11 311	10 892
Ajustamento contabilidade cobertura		192	49
Impostos diferidos		1 438	1 563
		25 985	**25 124**
Total do Passivo		**325 897**	**375 898**
Total do Capital Próprio, Interesses Minoritários e Passivo		**538 392**	**579 076**

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO

(valores expressos em milhares de euros)

CUSTOS E PERDAS	Notas	2004		2003	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			227 791		221 383
Fornecimentos e serviços externos			63 148		64 696
Custos com o Pessoal:					
Remunerações		71 729		71 612	
Encargos Sociais:					
Pensões		113		499	
Outros		18 174	90 016	16 171	88 282
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27,45	28 680		30 880	
Provisões	45,46	1 567	30 247	3 348	34 228
Impostos		1 264		1 370	
Outros custos e perdas operacionais		812	2 076	1 235	2 605
(A)			**413 278**		**411 194**
Perdas relativas a empresas do grupo e associadas			0	4	
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	44		44	42	
Juros e custos similares:					
Outros	44		11 678	23 761	23 807
(C)			**424 999**		**435 001**
Custos e perdas extraordinários	45		6 414		5 461
(E)			**431 413**		**440 462**
Impostos sobre o rendimento do exercício	23		2 649		1 257
Impostos diferidos	23		- 484		902
(G)			**433 577**		**442 621**
Resultados dos interesses minoritários	10		602		273
Resultado líquido do período			10 032		8 118
			444 211		**451 012**
PROVEITOS E GANHOS					
Vendas de mercadorias e produtos	36	428 861		426 191	
Prestações de serviços	36	616	429 477	1 348	427 539
Variação da produção			2 573		1 909
Trabalhos para a própria empresa			181		149
Proveitos suplementares		1 179		1 556	
Subsídios à exploração		91		175	
Outros proveitos e ganhos operacionais		1 176	2 446	535	2 266
(B)			**434 677**		**431 863**
Ganhos de participações de capital:					
Relativos a empresas do grupo e associadas	44	82		54	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:					
Outros	44	121		118	
Outros juros e proveitos similares:					
Outros	44	2 225	2 428	12 339	12 511
(D)			**437 105**		**444 374**
Proveitos e ganhos extraordinários	45		7 106		6 638
(F)			**444 211**		**451 012**
Resumo:					
Resultados operacionais: (B) - (A) =			**21 399**		**20 669**
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =			**- 9 293**		**- 11 296**
Resultados correntes: (D) - (C) =			**12 106**		**9 373**
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =			**12 799**		**10 549**
Resultado consolidado c/ interesses minoritários do exercício: (F) - (G) =			**10 634**		**8 390**

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO

(valores expressos em milhares de euros)

	2004	2003
Vendas e prestações de serviços	429 477	427 539
Custo das vendas e prestações de serviços	319 735	309 619
Resultados brutos	**109 742**	**117 920**
Outros proveitos e ganhos operacionais	7 792	8 609
Custos de distribuição	55 746	63 458
Custos administrativos	22 536	24 837
Outros custos e perdas operacionais	11 924	12 785
Resultados operacionais	**27 328**	**25 449**
Custo líquido de financiamento	8 807	9 147
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	- 5 260	- 5 469
Ganhos (perdas) em outros investimentos	108	100
Resultados não usuais ou não frequentes	- 570	- 383
Resultados correntes	**12 799**	**10 550**
Imposto sobre os resultados correntes	2 649	1 257
Imposto diferido	- 484	902
Resultados correntes após impostos	10 634	8 391
Resultados de operações em descontinuação	0	0
Resultados extraordinários	0	0
Imposto sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados de alterações políticas contabilísticas	0	0
Interesses minoritários	- 602	- 273
Resultados líquidos	**10 032**	**8 118**
Resultados por acção	**0,077**	**0,062** *a)*

a) Euros por acção

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO

(valores expresssos em milhares de euros)

	2004			2003		
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:						
Recebimentos de clientes	460 547			446 275		
Pagamentos a fornecedores	311 689			376 345		
Pagamentos ao pessoal	91 810			89 724		
Fluxo gerado pelas operações		57 048			- 19 794	
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	- 940			- 1 583		
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	19 315			34 372		
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		75 423			12 995	
Recebimentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	1 426			2 422		
Pagamentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	2 089			2 390		
Fluxos das actividades operacionais (1)			**74 760**			**13 027**
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:						
Recebimentos provenientes de:						
Investimentos financeiros	0			900		
Imobilizações corpóreas	1 194			3 236		
Imobilizações incorpóreas	0			0		
Subsídios de investimento	2 260			1 931		
Juros e proveitos similares	129			243		
Dividendos	26			0		
		3 609			6 310	
Pagamentos respeitantes a:						
Investimentos financeiros	373			422		
Imobilizações corpóreas	15 540			15 456		
Imobilizações incorpóreas	789			2 354		
Fluxos das actividades de investimento (2)		16 701	**- 13 092**		18 232	**- 11 922**
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:						
Recebimentos provenientes de:						
Empréstimos obtidos	0			12 784		
Aumentos de capital, prest. supl. e prémios de emissão	0			0		
Subsídios e doações	0			0		
Vendas de acções (quotas) próprias	975			707		
Cobertura de prejuízos	0			0		
Outros	127			151		
		1 102			13 642	
Pagamentos respeitantes a:						
Empréstimos obtidos	51 041			0		
Amortizações de contratos de locação financeira	0			0		
Juros e custos similares	8 310			10 825		
Dividendos	104			0		
Reduções de capital e prestações suplementares	0			0		
Aquisição de acções (quotas) próprias	1 101			1 492		
Outros	1 017			996		
Fluxos das actividades de financiamento (3)		61 573	**- 60 471**		13 313	**329**
Variação de caixa e seus equivalentes						
(4) = (1)+(2)+(3)			**1 197**			**1 434**
Efeito das diferenças de câmbio			**- 28**			**- 36**
Caixa e seus equivalentes no início do período			**7 185**			**5 786**
Efeito das saídas de perimetro			**14**			**0**
Caixa e seus equivalentes no fim do período			**8 339**			**7 185**

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
Exercício de 2004

1 - Aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais.

Alíneas a), b) e c).

(milhares de euros)

Descrição	Preço Total	Valor Pago / Recebido	Caixa e eq. de caixa existentes
Aquisições	-	-	-
Alienações	320	0	14

d) Quantias de outros activos e passivos adquiridos (alienados).

(milhares de euros)

Rubrica	Aquisições	Alienações
Trespasse	-	-
Imobilizações	-	441
Existências	-	609
Dívidas a receber	-	1 038
Dívidas a pagar	-	1 576

2 - Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes.

(milhares de euros)

Descrição	2004	2003
Numerário	136	427
Depósitos bancários imediatamente disponíveis	8 030	6 744
Equivalentes a caixa	173	14
Caixa e seus equivalentes	8 339	7 185
Outras disponibilidades	-	-
Disponibilidades constantes do balanço	8 339	7 185

5 - Outras informações necessárias à compreensão da demonstração dos fluxos de caixa.

Aquisições de associadas e aumentos de participação em filiais e associadas efectuados durante o exercício:

(milhares de euros)

Descrição	Valor total	Valor pago
Pagamentos de aquisições	357	357
Aumentos de part. em filiais e associadas	16	16

A 31/12/2004 havia um total de 108 milhões de euros de facilidades de crédito não utilizadas (106 milhões em 2003).

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS (ABDR)

31 DE DEZEMBRO DE 2004

(Valores expressos em milhares de euros = K€)

NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM) resultou da transformação da Corticeira Amorim, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

As empresas participadas directa e indirectamente pela CORTICEIRA AMORIM têm como actividade principal a fabricação, comercialização e distribuição de todos os produtos de cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM consolida indirectamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A., desde o início de 1991, integrando o sistema de negociação em contínuo de âmbito nacional desde 11 de Dezembro de 1991.

A 31 de Dezembro de 2004, a distribuição conhecida do capital da CORTICEIRA AMORIM era a seguinte (percentagem de direitos de voto):

- Amorim Capital, S.G.P.S., S.A……69,106%
- Portus Securities – Soc. Corretora, Lda……..……6,515%
- A. F. Investimentos Mobiliários, S.A……..4,099%
- Luxor – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.G.P.S., S.A...….2,352%

Naquela mesma data a empresa detinha 2 530 357 acções próprias correspondentes a 1,903% do capital social.

As demonstrações financeiras consolidadas da CORTICEIRA AMORIM foram elaboradas de acordo com:

(I) Decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho que define os princípios contabilísticos e as normas de consolidação de contas em Portugal;

(II) Directrizes Contabilísticas emitidas pela Comissão de Normalização Contabilística;

(III) Procedimentos de consolidação explicitados nas notas 10 a 20 deste anexo;

(IV) Políticas contabilísticas descritas nas notas 23 e 24 deste anexo.

As notas que se seguem respeitam a enumeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. Aquelas cuja numeração se encontra ausente deste anexo, não são aplicáveis à CORTICEIRA AMORIM ou a sua apresentação não se considera relevante para a respectiva leitura.

Sendo a elaboração deste anexo um processo complexo de agregação e tratamento de informações provenientes de largas dezenas de empresas, poderão alguns valores evidenciados neste anexo apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutras partes deste relatório, facto que se deve ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

I - INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

1. Empresas incluídas na consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas, considerando a CORTICEIRA AMORIM, com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), como empresa-mãe, incluem as seguintes empresas, contabilizadas pelo método de consolidação integral e agrupadas, para apresentação, segundo o sector de actividade principal, Unidade de Negócio (UN), a que pertencem:

ROLHAS

Firma		Sede	% Capital detido C.A., SGPS, SA *(a)*	Activo líquido em 31 Dez. 04 *(b)*
Preparação, Produção e Comercialização				
Amorim & Irmãos, SA	*(i)*	Sta. Maria de Lamas	100	111 775
Champcork - Rolhas de Champanhe, SA		Sta. Maria de Lamas	100	14 742
Portocork Internacional, SA		Sta. Maria de Lamas	100	10 420
Vasconcelos & Lyncke, SA		Sta. Maria de Lamas	100	6 210
Distribuição				
Interchampanhe – Fáb. De Rolhas de Champanhe, SA		Montijo	100	74
Amorim Cork America, Inc.		Napa Valley (EUA)	100	7 316
Amorim France, SA		Bordéus (França)	100	18 535
Korken Schiesser, GmbH		Viena (Áustria)	70	2 636
Amorim Cork Itália, Spa		S. P.di Seletto (Itália)	70	11 986
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co. KG		Mainzer (Alemanha)	100	1 825
Amorim Cork South Africa, Pty		Cabo (África do Sul)	100	4 066
Portocorck América, Inc.		Napa Valley (EUA)	100	9 124
Hungarocork Amorim, RT		Budapeste (Hungria)	100	1 219
S. A. M. Clignet		Tinqueux (França)	100	1 108
S. C. I. Friedland		Céret (França)	100	444
Amorim Argentina, SA		Gran Buenos Aires (Arg.)	100	7 685
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd		Victoria (Austrália)	100	10 698
Indústria Corchera, SA	*(ii)*	Santiago (Chile)	49	13 770
Carl Ed. Meyer Korken GmbH & Co.		Delmenhorst (Alemanha)	100	820

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 31 de Dezembro.

(i) Empresa pertencente simultaneamente às Rolhas (Salgueiro, ex-Manuel Pereira de Sousa, ex-Raro, ex-Amorim & Irmãos II, ex-Amorim Plus e ex-Interchampanhe) e Matérias Primas (Unidade Ponte Sôr, Coruche e ex-Discork). Valor do activo relativo à actividade "Rolhas".

(ii) Consolida pelo método integral ao abrigo da alínea e) do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91.

Foi dissolvida durante o primeiro semestre de 2004 a subsidiária Portocork South Africa, Ltd.

A subsidiária Vasconcelos & Lyncke Austrália Pty, Ltd encontra-se em processo de liquidação. Valor da participação financeira totalmente provisionada.

A subsidiária Cortrade Cork Trading, AG foi incorporada por fusão na Amorim Flooring (Switzerland) AG, empresa que consolida na UN Revestimentos.

MATÉRIAS PRIMAS

Firma		Sede	% Capital detido C.A., SGPS, SA (a)	Activo líquido em 31 Dez. 04 (b)
Preparação				
Amorim & Irmãos, SA	(i)	Sta. Maria de Lamas	100	96 423
Amorim Florestal – Comércio e Exploração, SA		Mozelos	100	8 679
Amorim Florestal Espanha, SA		Cádiz (Espanha)	100	965
Amorim & Irmãos – IV, SA		Alcântara (Espanha)	100	10 248
Amorim Florestal - España, S.L.	(ii)	Alcântara (Espanha)	100	15 090
Amorim Florestal - Catalunya, S.L.	(iii)	Catalunha (Espanha)	100	268
Amorim & Irmãos – VII, SRL		Sardenha (Itália)	100	260
Comatral – C. Marocaine de Tranf. du Liège, SA		Skhirat (Marrocos)	99,2	6 306
Sopac – Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda.		Montijo	100	164
SIBL – Société Industrielle Bois du Liège	(iv)	Jijel (Argélia)	51	2 448
Société Nouvelle des Lièges		Tabarka (Tunísia)	94,3	9 895
Société Fabrique Liège de Tabarka, SA	(v)	Tunis (Tunísia)	49	7 261
Cork International, SARL		Tunis (Tunísia)	66	5 661

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 31 de Dezembro.

(i) Empresa pertencente simultanemente às Rolhas (Salgueiro, ex-Manuel Pereira de Sousa, ex-Raro, ex-Amorim & Irmãos II, ex-Amorim Plus e ex-Interchampanhe) e Matérias Primas (Unidade Ponte Sôr, Coruche e ex-Discork). Valor do activo relativo à actividade "Matérias Primas".

(ii) Anteriormente designada por Amorim & Irmãos – V, S.A., com sede social em Cadiz.

(iii) Anteriormente designada por Amorim & Irmãos – VI, SL.

(iv) Participação adquirida no final de 2003. Consolida pelo método integral a partir de 01/01/2004.

(v) Consolida pelo método integral ao abrigo da alínea e) do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91.

REVESTIMENTOS

Firma		Sede	% Capital detido C.A., SGPS, SA (a)	Activo líquido em 31 Dez. 04 (b)
Preparação				
Amorim Revestimentos, SA	(i)	S. Paio de Oleiros	100	75 704
Distribuição				
Amorim Nordic A/S		Malov (Dinamarca)	100	3 439
Amorim Flooring (Switzerland) AG	(ii)	Zug (Suíça)	100	2 074
Amorim Flooring Áustria GesmbH		Viena (Áustria)	100	604
Amorim Benelux BV		Tholen (Holanda)	87,7	6 752
Amorim Deutschland, GmbH		Delmenhorst (Alemanha)	100	12 886
Amorim Flooring North America, Inc		Trevor (EUA)	100	706
Amorim Revestimientos, SA		Barcelona (Espanha)	100	3 113
Amorim Wood Suplies, GmbH		Delmenhorst (Alemanha)	100	450
Dom Korkowy, Ltd	(iii)	Krakow Polska (Polónia)	50	1 284

As empresas no exterior também distribuem, subsidiariamente, outros produtos de cortiça.

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 31 de Dezembro.

(i) Em Janeiro de 2004, a Infocork – Comércio e Serviços, Lda e a Soc. Agro-florest. Varzea da Cruz, Lda foram fusionadas com a Amorim Revestimentos SA.

(ii) A sociedade incorporou por fusão as sociedades Cortrade Cork Trading, AG e Corkline Services, AG.

(iii) Consolida pelo método integral ao abrigo da alínea e) do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91.

Durante o 2º Semestre de 2004 foi dissolvida a subsidiária Golvbolaget 26 juni 1991(Suécia), que anteriormente se designava Amorim Sverige AB.

AGLOMERADOS (Técnicos, Isolamentos e Cortiça com Borracha)

Firma		Sede	% Capital detido C.A., SGPS, SA (a)	Activo líquido em 31 Dez. 04 (b)
Produção e Comercialização				
Corticeira Amorim Indústria, SA	(i)	Mozelos	100	40 968
Drauvil Europea, SL	(i)	S.V. Alcantara (Espanha)	100	4 642
Corticeira Amorim France	(i) (ii)	Lavardac (França)	100	976
Amorim Isolamentos, SA	(iii) (iv)	Mozelos	80	9 191
Amorim Industrial Solutions – Ind. C. e Bor. I, SA	(v)	Seixal	100	16 718
Amorim Industrial Solutions – Ind. C. e Bor. II, SA	(v)	Sta. Marta de Corroios	100	5 756
Amorim Industrial Solutions, Inc	(v)	Trevor, Wisconsin (EUA)	100	10 628
Distribuição				
Amorim (UK), Ltd	(v)	Crawley (Inglaterra)	100	760

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 31 de Dezembro.

(i) Aglomerados Técnicos.

(ii) Sociedade constituída durante o segundo semestre de 2004.

(iii) Isolamentos.

(iv) A sociedade incorporou por fusão em Janeiro de 2004 as empresas Itexcork – Ind. de Transf. e Exportação de Cortiça, Lda e Corticeira Amorim Algarve, Lda.

(v) *Cortiça com Borracha.*

A Société des Lièges HPK, SA foi alienada no final de 2004.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E DETENTORAS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

Firma		Sede	% Capital detido C.A., SGPS, SA (a)	Activo líquido em 31 Dez. 04 (b)
Ginpar, SA		Skhirat (Marrocos)	99,8	57
Aplifin – Aplicações Financeiras, SA		Sta. Maria de Lamas	100	252
Amorim Cork, GmbH		Delmenhorst (Alemanha)	100	703
KHB Kork Handels Beteiligung GmbH		Delmenhorst (Alemanha)	100	11
Amorim Cork Distribution Netherlands, BV		Tholen (Holanda)	100	5 637
Labcork – Laboratório Central do Grupo Amorim, SA		Mozelos	100	426
Amorim & Irmãos, SGPS, SA		Sta. Maria de Lamas	100	5 091
Moraga – Comércio e Serviços, SA		Funchal	100	23 540
F. P. Cork		Nappa Valley (EUA)	100	93
Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA		Mozelos	100	6 861
Auscork Holding, GmbH		Viena (Áustria)	100	720
Salco Industrial Corchera, SL		Badajós (Espanha)	100	-
Amorim Isolamentos II, Lda.	(i)	Mozelos	100	6

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 31 de Dezembro.

(i) Constituida no final de 2003.

A subsidiária Corkline Services, AG foi incorporada por fusão na Amorim Flooring (Switzerland) AG, empresa que consolida na UN Revestimentos.

Em relação a todas as empresas acima referidas, com excepção da Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A., Indústria Corchera, S.A., Dom Korkowy, Ltd.. A CORTICEIRA AMORIM detém direitos de voto pelo menos proporcionais à participação social indicada pelo que, ao abrigo da alínea a) do n.º1 do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho, está sujeita à elaboração de demonstrações financeiras consolidadas.

2. Empresas excluídas da consolidação

Nos termos do n.º 1 do artigo 4.º do decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho, foram excluídas da consolidação as seguintes empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detém indirectamente a maioria dos direitos de voto ou preenche qualquer das outras condições mencionadas no n.º 1 do artigo 1.º do referido diploma, mas de cuja omissão não resultam efeitos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas:

Firma		Sede	% Capital detido C.A., SGPS, SA *(a)*	Custo de Aquisição (mil euros)
Rarkork, SA	*(i)*	S. F. de Guixoles (Esp.)	98,0	31
Moldamorim, SA	*(i)*	Chisinau (Rep. Moldova)	55	5
Amorim Belgium Natural Coverings, SA	*(i)*	Asse-Mollem (Bélgica)	60	65
Amorim Cork Bulgária EOOD	*(i)*	Parterre (Bulgária)	100	91
Vasconcelos & Lyncke Austrália Pty, Ltd.	*(i) (ii)*	Hindmarsh (Austrália)	100	826
Amorim Japan Corporation	*(i)*	Tóquio (Japão)	100	81
Amorim Cork Beijing	*(i)*	Beijin (China)	100	222
Greenest SRL	*(i) (iii)*	Velletri-Roma (Itália)	100	357
Amorim Brasil – Ind. C.I.E.A. Ltda	*(i)*	S. Paulo (Brasil)	100	40
				1 718

(a) Indirectamente.

(i) Empresa inactiva ou imaterial.

(ii) Consolidou pelo método integral até 30/06/2004. Em processo de liquidação a 31/12/2004. Valor da participação financeira totalmente provisionada.

(iii) Adquirida no final de 2004.

Durante o primeiro semestre de 2004 foi fusionado a Soc. Agro-florest. Varzea da Cruz, Lda na Amorim Revestimentos SA e foi alienada a subsidiária SC Amoron Impex, SRL. Ambas as sociedades estavam excluídas da consolidação por se considerarem imateriais, de acordo com o n.º 1 do artigo 4.º do decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho..

Foi liquidada a sociedade CORTAM – Corticeira Amorim Maroc, SA que consolidou pelo método integral até 30/09/2003. Foi também liquidada as sociedades Wicanders, SA (Espanha) e Oy Wicanders AB (Finlândia). O valor destas participações financeiras estavam totalmente provisionadas.

Excluindo a Vasconcelos & Lyncke Austrália Pty, Ltd que consolidou até 30/06/2004, as empresas acima referidas tinham sido já excluídas da consolidação de 2003 por idênticos motivos (nº 1 do artigo 4º do decreto-lei nº 238/91).

Os investimentos financeiros nas filiais excluídas da consolidação e acima referidas encontram-se relevados pelo custo de aquisição e são mostrados no activo consolidado na rubrica "Partes de capital em empresas do Grupo".

3. Empresas associadas contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial

Foram incluídas as seguintes empresas associadas, contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial de acordo com os princípios mencionados na nota 18:

Firma		Sede	% Capital detido C.A.,SGPS,SA (a)	Custo de Aquisição (mil euros)	Contab. MEP (mil euros)	Total (mil euros)
Victor Y Amorim, SRL		Logrono (Espanha)	50	208	301	509
Samorim, FI	(i)	Kinel (Rússia)	50	804	-723	81
						590

(a) Indirectamente.

(i) A Samorim, FI foi excluída da consolidação até 31/12/2003 pelo facto de o respectivo sistema de informação não estar suficientemente desenvolvido e adaptado às necessidades da consolidação da CORTICEIRA AMORIM.

4. Empresas associadas não contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial

Relativamente às empresas associadas consideradas materialmente irrelevantes no âmbito da CORTICEIRA AMORIM e por isso excluídas da consolidação, foram as seguintes:

Firma		Sede	% Capital detido C.A.,SGPS,SA (a)	Custo de Aquisição (mil euros)
Plaver – Soc. Ind. Plásticos, Lda.	(i)	Mozelos	40	36
				36

(a) Indirectamente.

(i) Empresa totalmente provisionada.

A empresa acima referida tinha sido excluída da consolidação de 2003 por idêntico motivo.

5. Empresas contabilizadas pelo método de consolidação proporcional

Não foram contabilizadas empresas pelo método de consolidação proporcional tanto no exercício de 2003 como no de 2004.

6. Empresas participadas

Em 31 de Dezembro de 2003 e 31 de Dezembro de 2004 não existiam empresas materialmente relevantes nas quais a CORTICEIRA AMORIM detivesse uma participação igual ou superior a 10%, directa ou indirectamente.

7. Número de trabalhadores

O número médio de trabalhadores durante o exercício foi de 4 261 (em 2003 foi de 4 226).

II - INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

8. Aplicação das normas de consolidação

As normas de consolidação definidas no decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho foram aplicadas na íntegra na consolidação da CORTICEIRA AMORIM.

É nossa convicção que as normas e procedimentos utilizados são suficientes e adequados para dar uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

10. Diferenças de Consolidação e Interesses Minoritários

Diferenças de consolidação

A diferença de consolidação, resultante da aquisição de participações em empresas filiais e associadas, é definida como a diferença entre o custo de aquisição da participação e a proporção detida nos capitais próprios contabilísticos da empresa adquirida.

Em relação às empresas filiais e na data de aquisição da participação (1 de Janeiro de 1991 para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM), o desvio de aquisição referido no parágrafo anterior é compensado pela diferença entre os valores contabilísticos dos terrenos e edifícios e os correspondentes valores de mercado, obtidos por avaliação independente.

As diferenças para os valores contabilísticos originais e os efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas motivados por esta avaliação independente, são as seguintes (valores em K€):

Descrição		2004	2003
Terrenos		14 597	14 597
Edifícios	*(a)*	3 178	3 931
Investimentos em imóveis	*(a)*	450	466
Capital próprio	*(c)*	18 225	18 946
Amortizações do exercício	*(b)*	785	1 076

(a) Líquido de amortizações acumuladas.

(b) Provenientes da amortização, a uma taxa de 4%- 4,5%, da diferença entre o valor bruto avaliado e o valor bruto contabilístico dos edifícios.

(c) Se a diferença referida fosse contabilizada nos capitais próprios.

Qualquer remanescente que ainda subsista após aquela compensação é inscrito no balanço consolidado na rubrica "Diferenças de consolidação" no activo se for positivo e na rubrica "Diferenças de consolidação" no capital próprio se for negativo, excepto para as diferenças de consolidação positivas referentes a empresas existentes antes de 1 de Janeiro de 1991 que foram registadas na rubrica "Diferenças de consolidação" no capital próprio e para as diferenças de consolidação negativas referentes a empresas adquiridas após 1 de Janeiro de 1991 que foram registadas na rubrica "Acréscimos e diferimentos - Diferenças de consolidação

negativas" no passivo, apenas nos casos em que, à data de aquisição, se entende que os valores considerados correspondem a expectativas de prejuízos futuros.

A rubrica "Diferenças de consolidação" é analisada como segue (valores em K€):

Activo:	64 884
Capital Próprio:	26 273 (débito)

As diferenças de consolidação a amortizar nos exercícios seguintes apresentam-se no balanço consolidado (líquidas de amortizações acumuladas de K€ 35 831) pelo valor de K€ 29 053.

Interesses Minoritários

Os valores atribuíveis às partes dos capitais próprios contabilísticos (corrigidos quando aplicável pela avaliação dos referidos activos descrita anteriormente) nas empresas filiais integradas na consolidação e detidas por terceiros que não sejam as empresas nela incluídas, foram inscritos no balanço consolidado na rubrica "Interesses minoritários".

Relativamente aos resultados (corrigidos sempre que necessários por ajustamentos de homogeneização de critérios valorimétricos) atribuíveis às partes detidas por terceiros, que não sejam as empresas compreendidas na consolidação, nos capitais próprios das empresas filiais, foram apresentados na demonstração consolidada dos resultados na rubrica "Resultados dos Interesses minoritários" a deduzir ao resultado do Grupo.

A rubrica "Interesses minoritários" incluída no balanço consolidado é analisada como segue:

	(K€)
Situação inicial (01-01-2004)	7 290
Aumentos	1 420
Diminuições	546
Situação final (31-12-2004)	8 164

O aumento resulta, no essencial, da apropriação da quota parte de resultados positivos do exercício (921 K€) e do inicio de consolidação de uma subsidiária adquirida no final de 2003 (499 K€).

A diminuição resulta da parte imputável a minoritários relativa à variação da diferença de conversão cambial numa subsidiária estrangeira (-48 K€), do aumento da participação numa empresa do perímetro de consolidação (-104 K€), à desconsolidação de uma subsidiária em processo de dissolução (-67 K€) e da apropriação da quota parte de resultados negativos do exercício (-327 K€).

11. Aplicação consistente dos métodos e procedimentos utilizados na consolidação

Os métodos e procedimentos utilizados na consolidação do presente exercício foram aplicados de forma consistente com os exercícios anteriores.

12. Eliminação de saldos, transacções e resultados entre empresas incluídas na consolidação

Foram eliminados todos os saldos, transacções e resultados materialmente relevantes provenientes de operações efectuadas entre as empresas compreendidas na consolidação, de forma a que os activos, os passivos, os capitais próprios, os custos e perdas e os proveitos e ganhos sejam apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas como se se tratasse de uma única empresa.

13. Data de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos e os passivos, os custos e perdas e os proveitos e ganhos da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais mencionadas na nota 1, bem como a participação proporcional no resultado da empresa associada referida na nota 3, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, data das demonstrações financeiras da CORTICEIRA AMORIM e de todas as suas filiais e associadas incluídas na consolidação.

14. Efeito provocado pelas alterações no exercício de 2004 na composição do conjunto das empresas incluídas na consolidação

Relativamente a 31 de Dezembro de 2003, não se considera materialmente relevante o efeito das alterações verificadas no perímetro de consolidação.

15. Uniformidade e consistência nos critérios de valorimetria utilizados nas empresas filiais

Para todos os elementos do activo, do passivo e dos capitais próprios das empresas filiais incluídas na consolidação, foram utilizados os mesmos critérios de valorimetria fixados para a consolidação, os quais se encontram mencionados na nota 23, aplicados de forma consistente com os exercícios anteriores. Sempre que algum dos critérios adiante mencionados não tenha sido seguido pelas empresas filiais, os elementos do activo ou do passivo afectados foram ajustados de acordo com os critérios da consolidação, excepto nos casos em que os efeitos sejam materialmente irrelevantes.

16. Ajustamentos excepcionais ao valor dos activos

Não foram efectuados ajustamentos excepcionais ao valor dos activos exclusivamente para fins fiscais e de atribuição de subsídios por entidades governamentais que não tenham sido eliminados da consolidação.

17. Motivos para amortização das "Diferenças de consolidação" por um período superior a 5 anos

As diferenças de consolidação positivas resultantes de aquisições efectuadas a partir de 1 de Janeiro de 1991, foram amortizadas em dez anos até 1998, passando a usar-se o período de quinze anos a partir de 1999.

Nas diversas aquisições efectuadas, o Grupo Amorim tem actualizado os *cash flows* esperados a taxas de capitalização entre 5% e 7%, índices que pensa reflectirem de forma adequada as expectativas do Grupo na recuperação destes investimentos.

18. Contabilização das participações em associadas

O investimento financeiro representado por partes de capital na empresa associada mencionada na nota 3, foi registado na consolidação pelo método da equivalência patrimonial, tendo a participação financeira sido inscrita no balanço consolidado pelo montante correspondente à proporção detida indirectamente pela CORTICEIRA AMORIM nos capitais próprios da empresa associada à data de aquisição (sendo a diferença para o custo de aquisição registada na rubrica "Diferenças de consolidação" do activo) e ajustada pela proporção da variação nos capitais próprios e no resultado do exercício daquela empresa.

Os investimentos financeiros relativos a partes de capital em empresas associadas referidas na nota 4, estão contabilizados pelo custo de aquisição. Conforme se constata nas notas 4 e 19, o efeito nas demonstrações financeiras consolidadas da não inclusão destas empresas pelo método da equivalência patrimonial é imaterial.

19. Efeito da não aplicação do método da equivalência patrimonial

Em relação às empresas associadas consideradas materialmente irrelevantes no âmbito da CORTICEIRA AMORIM, e por isso excluídas da consolidação conforme indicado na nota 4, as diferenças entre o custo de aquisição e o montante correspondente à proporção dos capitais próprios representados por essa participação não se encontram apuradas devido a não estarem disponíveis as contas daquelas empresas relativas ao exercício de 2004. Não se considera, porém, que da referida exclusão resultem efeitos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas.

20. Uniformidade nos critérios de valorimetria utilizados nas empresas associadas

Todos os elementos do activo ou do passivo das empresas associadas foram valorizados segundo critérios idênticos aos utilizados na consolidação, os quais se encontram mencionados na nota 23.

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

22. Responsabilidades por garantias prestadas

As responsabilidades por garantias prestadas existentes em 31 de Dezembro de 2004 das empresas incluídas na consolidação eram as seguintes:

Beneficiário	Valor (K€)	Motivo
IAPMEI/DGI/ICEP/IPQ	20 316	Projectos de Investimento
SIVA	3 916	Reembolso do IVA
DGCI/Fazenda Pública	6 345	Processos judiciais relativos impostos
Terceiros Diversos	171 997	Garantias prestadas p/ CA, SGPS, SA a favor de subsidiárias
Diversos	5 706	Garantias diversas

O montante relativo a garantias prestadas a favor de subsidiárias refere-se na sua quase totalidade a financiamentos bancários.

Considera-se adequado o montante das provisões existentes para fazer face aos processos judiciais relativos a impostos.

A CORTICEIRA AMORIM, em relação às empresas que domina totalmente, assume as responsabilidades previstas no Código das Sociedades Comerciais. As garantias prestadas pela própria CORTICEIRA AMORIM às empresas filiais encontram-se descritas na nota 32 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados individuais.

V- INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

23. Bases de apresentação e políticas contabilísticas

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal e consideram igualmente

determinados ajustamentos e reclassificações contabilísticos, decorrentes da uniformização com as políticas contabilísticas seguidas pela empresa-mãe.

As empresas do Grupo referidas na nota 1 foram consolidadas pelo método de integração global, pelo que as transacções, saldos e fluxos de caixa significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação; o valor correspondente à participação de terceiros nessas empresas é apresentado no balanço consolidado na rubrica "Interesses minoritários".

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas materialmente relevantes (nota 3) encontram-se valorizados no balanço consolidado pelo método da equivalência patrimonial (nota 18).

A partir de 1 de Janeiro de 2004 a contabilização dos instrumentos financeiros de cobertura de risco passaram a ser contabilizados segundo a norma IAS 39. Os efeitos desta mudança não são considerados materialmente relevantes.

Políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas seguidas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram as seguintes:

a) Custo histórico

As contas consolidadas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico com excepção das imobilizações corpóreas que incluem as sucessivas reavaliações legais até 31 de Dezembro de 1990, conforme mencionado na nota 41, e dos terrenos e edifícios avaliados a preços de mercado conforme referido na nota 10.

b) Transacções e saldos em moeda estrangeira

Nas filiais cuja moeda funcional é o euro, as transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros aos câmbios oficiais vigentes à data da operação. Em duas das filiais, a conversão é feita ao câmbio do primeiro dia útil do mês, não se considerando que desta prática resultem variações materiais ao critério estabelecido.

As diferenças de câmbio realizadas no exercício, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor no final do exercício anterior ou na data das transacções e aquelas em vigor na data dos recebimentos ou pagamentos, bem como as potenciais apuradas pela actualização para euros de todos os valores activos e passivos expressos em moeda estrangeira existentes à data do balanço por referência às paridades vigentes nessa data e indicadas na nota 24, integram os resultados correntes do exercício, sendo mostradas nas rubricas de "Diferenças de câmbio" nos resultados financeiros (nota 44), excepto as que se relacionam com o financiamento de imobilizações corpóreas enquanto em curso, as quais são diferidas, quando entendido como pertinente, para posterior amortização ao longo da vida útil estimada dos bens adquiridos. A partir do 2003, as diferenças de câmbio são apresentadas pelo seu valor líquido, dado considerar-se que a sua origem resulta apenas de transacções de natureza comercial.

Nos casos em que os saldos no fim do exercício estão abrangidos por contratos de compra a prazo de moeda estrangeira, a taxa de câmbio definida nesses contratos é utilizada para converter as suas componentes em euros.

Os valores activos e passivos existentes nas filiais estrangeiras em 31 de Dezembro foram convertidos para euros com base nas taxas de câmbio observadas nessa data.

Os valores constantes da demonstração de resultados das filiais e a proporção nos resultados das empresas associadas estrangeiras foram convertidos em euros pela aplicação das taxas médias de câmbio do exercício de 2004.

A diferença encontrada pela aplicação aos diferentes valores das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras, das diversas taxas de câmbio acima enunciadas foi levada à conta "Diferença de conversão cambial" apresentada no capital próprio. Tomando partido do disposto no IFRS 1, no seu ponto 22 a), os valores acumulados a 31 de Dezembro de 2003 relativos à conta "Diferenças de conversão cambial" foram anulados e consequentemente incluídos na conta de "Reservas" a 1/1/2004. Nesta data, considerou-se as taxas de câmbio vigentes a 31/12/2003, como as taxas de conversão de todas as rubricas dos activos e passivos e capital próprio constantes nas contas a 31/12/2003 das filiais cuja moeda funcional difere da moeda da Corticeira Amorim (euro).

c) Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Os subsídios obtidos para aquisição de imobilizado corpóreo são contabilizados apenas no momento do seu recebimento e diferidos no balanço na rubrica "Acréscimos e diferimentos - Proveitos diferidos" no passivo, sendo posteriormente reconhecidos como proveitos extraordinários ao longo da vida útil dos bens adquiridos de forma proporcional às amortizações registadas.

Os subsídios destinados à exploração são contabilizados como proveito aquando da respectiva aprovação pela entidade competente.

d) Imobilizado corpóreo

Os bens do activo imobilizado corpóreo são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem, sendo estes valores e as respectivas amortizações acumuladas, reavaliados pela aplicação dos coeficientes técnicos definidos pela legislação fiscal portuguesa, conforme referido na nota 41.

Relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes. A diferença, nessa data, entre os valores contabilísticos reavaliados pela aplicação das normas fiscais portuguesas e os correspondentes valores de mercado, encontra-se a deduzir à diferença de consolidação, conforme referido e quantificado na nota 10.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, com base nas taxas máximas permitidas pela legislação fiscal e definidas na portaria 737/81 de 29 de Agosto e no Decreto Regulamentar n.º 2/90 de 12 de Janeiro, consoante os bens tenham sido adquiridos até 31 de Dezembro de 1988 ou posteriormente, aplicadas sobre os valores reavaliados ou, no caso dos edifícios, sobre os valores resultantes da avaliação independente, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	Número de anos
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

e) Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pela provisão para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do ano foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

f) Provisões para cobranças duvidosas e outros riscos e encargos

São calculadas de acordo com os valores considerados efectivamente necessários, em função dos riscos potenciais de cobrança identificados no final do exercício ou para fazer face a perdas estimadas ou a situações a que estejam associados riscos ou incerteza.

Sempre que os riscos de incobrabilidade ou as perdas estimadas estejam relacionados com actividades, operações ou situações que, embora reconhecidos no exercício, são devidos a factos não directamente ligados à exploração corrente, as provisões constituídas são relevadas na rubrica "Aumentos de amortizações e provisões" incluída nos resultados extraordinários (nota 45).

g) Imposto sobre o rendimento e impostos diferidos

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível, conforme mencionado na nota 38.

24. Cotações utilizadas para conversão em Euros das demonstrações financeiras originariamente expressas em moeda estrangeira

As cotações utilizadas para conversão em euros dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas originalmente expressos em moeda estrangeira foram (valores em euros por divisa):

Divisa	Taxa de câmbio final do exercício		Taxa de câmbio média do exercício	
	2004	2003	2004	2003
USD	1,36210	1,26300	1,24390	1,13116
GBP	0,70505	0,70480	0,67866	0,69199
AUD	1,74590	1,68020	1,69049	1,73794
JPY	139,650	135,050	134,445	130,971
CHF	1,54290	1,55790	1,54382	1,52120
SEK	9,02060	9,08000	9,12435	9,12423
DKK	7,43880	7,44500	7,43986	7,43069
NOK	8,23650	8,41410	8,36974	8,00333
CAD	1,64160	1,62340	1,61675	1,58168
ZAR	7,68970	8,32760	8,00920	8,53166
PLN *(Polónia)*	4,0845	4,70190	4,52676	4,39958
HUF *(Hungria)*	245,970	262,500	251,656	253,618
MAD *(Marrocos)*	11,1637	11,0542	11,0105	10,8153
TND *(Tunísia)*	1,6310	1,5257	1,5458	1,45320
ARS *(Argentina)*	4,0254	3,6744	3,6544	3,32760
RUB *(Russia)*	37,66	36,7894	35,81	34,7055
DZD *(Argélia)*	97,170	88,1315	87,960	85,7225
CLP *(Chile)*	753,370	745,630	756,750	779,300

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

25. Despesas de instalação e despesas de investigação e desenvolvimento

As despesas de instalação referem-se essencialmente a custos com constituição e transformação das sociedades e a aumentos de capital.

As despesas de investigação e desenvolvimento referem-se, no essencial, a projectos no âmbito da área das Rolhas, sendo o valor referido em "ajustamentos" relativo a valores transferidos de "em curso".

O movimento nesta rubrica, durante o exercício, foi o seguinte (valores K€):

Descrição	Saldo inicial (liq.de amortiz. Acumuladas)	Aumentos Valor bruto	Reduções p/ Amortizações do exercício	Abates e outros Ajustamentos	Saldo final (liq.de amortiz. acumuladas)
Despesas de instalação	170	46	92	69	193
Despesas de investigação e desenvolvimento	3 571	108	2 452	50	1 277

26. Amortização de "Trespasses" para além de cinco anos

A amortização de "Trespasse" é feita por um período entre 5 e 15 anos e corresponde ao período reconhecido como necessário para recuperar o valor investido na aquisição do aviamento por parte de subsidiárias alemãs, francesas e dos Estados Unidos. O valor acumulado da amortização atingiu o valor de K€ 1 164.

27. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado

O movimento ocorrido durante o exercício de 2004 nas imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões foi o seguinte (valores em K€):

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transf. e abates Regularizações	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	732	46	0	-5	773
Despesas de investigação e desenvolvimento	13 166	108	0	-599	12 675
Propriedade industrial e outros direitos	2 625	218	0	-94	2 749
Trespasses	2 510	53	0	-222	2 341
Imobilizações em curso	380	417	0	-166	631
Diferenças de consolidação	64 067	1 115	0	-298	64 884
	83 481	**1 957**	**0**	**-1 384**	**84 053**
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e outros recursos naturais	27 602	77	99	(12)	27 568
Edifícios e outras construções	168 177	2 320	1 135	1 130	170 492
Equipamento básico	204 004	6 109	4 221	1 688	207 580
Equipamento de transporte	10 646	779	1 368	(297)	9 760
Ferramentas e utensílios	6 691	79	347	84	6 507
Equipamento administrativo	20 923	389	702	(98)	20 512
Taras e vasilhame	765	27	0	(6)	786
Outras imobilizações corpóreas	4 092	213	1	(9)	4 295
Imobilizações em curso	5 253	5 698	56	(4 142)	6 753
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	75	43	0	(23)	95
	448 227	**15 734**	**7 929**	**(1 685)**	**454 348**
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	1 073	357	6	294	1 718
Empréstimos a empresas do grupo	1 383	0	0	0	1 383
Partes de capital em empresas associadas	1 297	56	0	(727)	626
Partes de capital em outras empresas participadas	762	0	519	(2)	241
Títulos e outras aplicações financeiras	3 790	354	0	(89)	4 055
Adiantamentos por conta de investimentos financeiro	243	0	0	0	243
	8 548	**767**	**525**	**(524)**	**8 266**

O valor de "Títulos e outras aplicações financeiras" é, essencialmente constituído por terrenos e edifícios.

As colunas de "Aumentos" e "Alienações", para além de evidenciarem os valores dos movimentos que lhes estão normalmente associados, poderão reflectir, caso ocorram, valores relativos à entrada e saída de filiais no e do perímetro de consolidação respectivamente. Idem para a coluna de "Regularizações", a qual poderá igualmente reflectir valores referentes a empresas em relação às quais se tenha alterado o método de consolidação, bem como reflectir o efeito da utilização de diferentes taxas de câmbio utilizadas durante o exercício e exercício imediatamente anterior na conversão para euros dos elementos do activo imobilizado das filiais externas.

No exercício salienta-se o efeito referido da utilização de diferentes taxas de câmbio na conversão do activo imobilizado, a qual provocou uma variação de –112 mil euros e –1 183 mil euros no imobilizado incorpóreo e corpóreo respectivamente. Outro efeito a salientar é a saída de empresas do perímetro de consolidação, quer por venda, quer por dissolução, que por sua vez provocou uma variação de –387 mil euros e –1 291 mil euros no imobilizado incorpóreo e corpóreo respectivamente.

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	562	92	(74)	580
Despesas de investigação e desenvolvimento	9 595	2 452	(649)	11 398
Propriedade industrial e outros direitos	1 721	393	(128)	1 986
Trespasses	1 269	95	(200)	1 164
Diferenças de consolidação	31 536	4 355	(60)	35 831
	44 683	**7 387**	**(1 111)**	**50 960**
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	116	53	(16)	153
Edifícios e outras construções	100 371	6 134	(1 082)	105 423
Equipamento básico	148 063	11 509	(4 130)	155 442
Equipamento de transporte	8 784	802	(1 565)	8 021
Ferramentas e utensílios	4 666	681	(274)	5 073
Equipamento administrativo	17 819	1 759	(760)	18 818
Taras e vasilhame	600	99	(5)	694
Outras imobilizações corpóreas	3 389	266	33	3 688
	283 808	**21 302**	**(7 799)**	**297 312**
Investimentos financeiros:				
Títulos e outras aplicações financeiras	731	44	10	785
	731	**44**	**10**	**785**

A coluna de "Reforço", para além de evidenciar os valores dos movimentos que lhes estão normalmente associados, poderá reflectir, caso ocorram, valores provenientes das empresas adquiridas ou que consolidem pela primeira vez durante o exercício.

Idem para a coluna de "Regularizações" a qual poderá igualmente reflectir valores referentes à saída de empresas do perímetro de consolidação e ainda valores relativos a empresas em relação às quais se tenha alterado o método de consolidação, bem como o efeito da utilização de diferentes taxas de câmbio utilizadas durante este exercício e os anteriores na conversão para euros dos elementos do activo imobilizado das empresas filiais externas. Reflecte ainda os valores relativos às amortizações acumuladas associadas a activos alienados durante o exercício, os quais atingiram os 6,7 milhões de euros.

No exercício salienta-se o efeito referido da utilização de diferentes taxas de câmbio na conversão do activo imobilizado, a qual provocou uma variação de –771 mil. Outro efeito a salientar é a saída de empresas do perímetro de consolidação, quer por venda, quer por dissolução, que por sua vez provocou uma variação de –1 028 mil euros.

28. Custos financeiros capitalizados no exercício

Não foram capitalizados no exercício e no exercício anterior quaisquer custos respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações.

O total de custos financeiros capitalizados nas rubricas do imobilizado corpóreo no período de 1991 a 2004 ascendeu a K€ 1 128.

36. Relato por segmentos

Conforme referido no relatório de gestão e no ponto 1 deste ABDR, a CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- Rolhas
- Matérias Primas
- Revestimentos
- Aglomerados
- Cortiça com Borracha
- Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

RELATO POR SEGMENTOS

		Vendas clientes exterior	Vendas outros segmentos	Vendas totais	EBIT (i)	Activos (ii)	Passivos (iii)	Investim. corpóreo e incorpóreo	Amort. Exercic.	Gastos significativos que não impliquem desembolsos (iv)	Resultados. em Associadas
Matérias-Primas	2004	18 298	101 792	120 090	4 975	160 687	30 498	3 240	4 516	315	0
	2003	21 650	89 725	111 375	6 169	181 138	29 420	3 201	4 691	144	0
Rolhas	2004	224 265	4 664	228 929	9 480	210 319	41 839	6 601	9 956	590	78
	2003	224 063	4 550	228 613	10 759	223 918	49 048	5 879	10 668	2 038	49
Revestimentos	2004	109 827	2 614	112 441	7 283	82 864	19 156	3 325	6 630	385	0
	2003	103 619	3 290	106 909	1 496	83 789	19 619	2 927	7 335	228	0
Aglomerados	2004	35 530	22 825	58 355	4 791	51 088	12 144	1 548	3 146	255	0
	2003	34 967	22 797	57 764	6 949	58 062	12 984	3 247	3 575	195	0
Borracha	2004	34 868	1 367	36 235	(1 661)	30 059	10 433	1 083	2 693	0	4
	2003	37 540	1 091	38 631	(2 078)	34 778	9 790	2 364	2 911	734	0
Isolamentos	2004	5 241	1 400	6 641	159	11 619	1 860	320	638	0	0
	2003	5 386	1 064	6 450	228	12 951	1 827	483	674	9	0
Outros / Holding	2004	1 448	298	1 746	(2 392)	N/A	N/A	7	42	23	0
	2003	314	368	682	(2 209)	N/A	N/A	17	53	0	0
Eliminação Ajustes	2004	-	(134 960)	(134 960)	(1 921)	N/A	N/A	-	1 059	0	0
	2003	-	(122 885)	(122 885)	(587)	N/A	N/A	-	973	0	0
Consolidado	2004	429 477	0	429 477	20 714	538 392	325 897	16 124	28 680	1 567	82
	2003	427 539	0	427 539	20 727	579 076	375 898	18 118	30 880	3 348	49

(i) EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento

(ii) Activos dos segmentos ⇒ não inclui Impostos Diferidos Activos e saldos não comerciais com empresas do Grupo

(iii) Passivos dos segmentos ⇒ não inclui Impostos Diferidos Passivos, Empréstimos Bancários, e saldos não comerciais com empresas do Grupo

(iv) Foi considerado como único gasto materialmente relevante o valor das provisões.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função de planeamento fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

As Rolhas têm nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias Primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo cerca de 80% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria prima sobrante da produção de rolhas, bem como a matéria prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Vendas por mercados (valores em K€):

Mercados		2004	2003
União Europeia	*a) b)*	261 476	246 143
Dos quais: Portugal		*42 436*	*40 266*
Resto Europa	*b)*	16 169	27 248
Estados Unidos		67 606	68 844
Resto América		29 393	25 443
Australásia		41 708	46 753
África		13 063	12 749
Outros		62	359
		429 477	**427 539**

a) Inclui Suíça e Noruega.

b) Não comparável 2003 com 2004 por este ultimo incluir os novos países que aderiram à União Europeia em Maio de 2004. Destes os valores mais expressivos de 2004referem-se à Polónia, Hungria e Republica Checa com cerca de 8,8 milhões de euros.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 85 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor das existências nas empresas de distribuição.

38. Imposto sobre o rendimento

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos diferidos", de acordo com os princípios definidos na nota 9 e alínea g) da nota 23, e ascende a K€ -484 (exercício de 2003: K€ 902).

O efeito no balanço consolidado provocado por esta diferença ascende no activo a K€ 12 116 (exercício de 2003: K€ 11 449) e no passivo a K€ 1 438 (exercício de 2003: K€ 1 563), conforme registado nas respectivas rubricas.

Os impostos diferidos activos (IDA) resultam, essencialmente, de prejuízos fiscais ocorridos em 2001, em especial das empresas constituintes do RETGS. O total de prejuízos fiscais identificados neste universo ascende a cerca de 40 milhões de euros, dos quais estão reconhecidos 9,8 milhões em IDA. Fica assim por reconhecer Impostos Diferidos Activos no montante de 1 200 mil euros, os quais o serão se, e quando estiverem reunidas as condições da recuperabilidade dos mesmos.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efectiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

Taxa genérica de imposto	27,5%
Efeito da não consideração das amortizações do exercício relativas ao Goodwill e justo valor da aquisição de terrenos e edifícios	11,0%
Efeito da não consideração de IDA relativamente a empresas que geraram resultados contabilísticos negativos (por impossibilidade efectiva ou por prudência)	7,6%
Efeito da tributação autónoma	2,6%
Efeito do reconhecimento de IDA no exercício relativamente a prejuízos fiscais anteriores	(34,4%)
Efeito dos lucros contabilísticos não tributados por isenção fiscal das empresas que os geraram, por taxa de imposto reduzida ou por existência de reporte sem IDA	(10,6%)
Provisão para processo fiscal IRC de uma subsidiária	12,1%
Outros efeitos	1,1%
Taxa de imposto efectiva contabilística *(1)*	16,9%

1) IRC/RAI IM

Reconheceu-se no exercício IDAno valor de 4 400 k euros relativo a prejuízos fiscais de exercícios anteriores por se ter considerado estarem reunidas as condições de recuperabilidade dos mesmos.

Por procedência, não foram reconhecidas IDA no valor de cerca de 1 200 k euros relativos a uma menos valia fiscal.

Numa subsidiária foi registada na conta de impostos sobre o rendimento o valor de 1 551k euros, relativos a um processo fiscal sobre o IRC de 1996. A contrapartida foi registada na conta de "Provisões por Outros Riscos e Encargos".

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 63.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas a 31 de Dezembro de 2004.

39. Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da CORTICEIRA AMORIM

As remunerações atribuídas aos membros do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM pelo desempenho das respectivas funções foram de 636 mil euros (exercício 2003: 753 mil euros).

O total de honorários suportados pelo conjunto de empresas da CORTICEIRA AMORIM relativamente aos serviços de auditoria das empresas do universo da PriceWaterhouseCoopers atingiu os 327 mil euros (exercício 2003: 232 mil euros). O valor relativo à 2003 refere-se somente às empresas portuguesas.

Não existem compromissos surgidos ou contraídos em matéria de pensões de reforma referentes a antigos e actuais membros daqueles órgãos.

41. Diplomas legais em que se baseou a reavaliação do imobilizado corpóreo

O imobilizado corpóreo adquirido até 31 de Dezembro de 1989 pelas empresas filiais incluídas na consolidação com sede em Portugal foi reavaliado, conforme aplicável, em 1978 (decreto-lei n.º 430/78 de 27 de Dezembro), 1982 (decreto-lei n.º 219/82 de 2 de Junho), 1984 (decreto-lei n.º 399/G/84), 1986 (decreto-lei n.º 118-B/86 de 27 de Maio), 1988 (decreto-lei n.º 111/88 de 2 de Abril) e 1990 (decreto-lei n.º 49/91 de 25 de Janeiro).

O imobilizado corpóreo adquirido posteriormente a 1 de Janeiro de 1990 não foi objecto de qualquer reavaliação para efeito das demonstrações financeiras consolidadas.

Conforme referido na alínea d) da nota 23, os terrenos e edifícios das empresas filiais existentes ou adquiridas após 1 de Janeiro de 1991 foram avaliados por técnicos independentes. O efeito encontra-se referido e quantificado na nota 10.

Não foi efectuada qualquer reavaliação dos investimentos financeiros adquiridos posteriormente a 31 de Dezembro de 1989.

42. Efeito das reavaliações legais e avaliações independentes

As reavaliações relevadas nas demonstrações financeiras consolidadas da forma mencionada na nota 41 e as avaliações independentes referidas na alínea d) da nota 23, têm o efeito nas seguintes contas do imobilizado corpóreo e financeiro à data de 31 de Dezembro de 2004 (valores em K€):

Rubricas	Custos Históricos *(a)*	Reavaliações *(a) (b)*	Avaliações *(a)*	Valores contabilísticos reavaliados *(a)*
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e outros recursos naturais	10 142	2 677	14 597	27 416
Edifícios e outras construções	59 757	2 133	3 178	65 068
Investimentos em imóveis	1 943	0	450	2 393

a) Líquidos de amortizações.

b) Englobam as sucessivas reavaliações.

43. Comparabilidade do conteúdo das contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados

Dever-se-á atender ao exposto no n.º 14 deste anexo para se poder comparar o conteúdo das contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados, entre o presente exercício e o anterior.

44. Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Os resultados financeiros consolidados têm a seguinte decomposição (valores em K€):

Custos e perdas	Exercícios	
	31-12-2004	31-12-2003
Juros suportados	8 102	10 416
Amortizações de investimentos em imóveis	44	42
Provisões para aplicações financeiras	0	0
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0	0
Descontos de pronto pagamento concedidos	2 603	2 479
Outros custos e perdas financeiros	973	996
Perdas relativas associadas	0	4
Resultados financeiros	-9 294	-11 295
	2 428	**2 642**

Proveitos e ganhos	Exercícios	
	31-12-2004	31-12-2003
Juros obtidos	187	239
Ganhos relativos a associadas	82	53
Rendimentos de imóveis	121	118
Ganhos de participações de capital relativos a empresas associadas	0	1
Diferenças de câmbio favoráveis	204	234
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 828	1964
Outros proveitos e ganhos financeiros	5	33
	2 428	**2 642**

Conforme referido na b) da nota 23, as diferenças de câmbio são apresentadas pelo seu valor líquido.

Em 2003 as diferenças de câmbio foram apresentadas neste mapa, pelo seu valor líquido, enquanto na Demonstração de Resultados Consolidada foram apresentados separadamente.

45. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários consolidados têm a seguinte decomposição (valores em K€):

Custos e perdas	Exercícios	
	31-12-2004	31-12-2003
Donativos	44	41
Dívidas incobráveis	260	232
Perdas em existências	199	106
Perdas em imobilizações	980	813
Multas e penalidades	21	204
Aumentos de amortizações e de provisões	122	586
Correcções relativas a exercícios anteriores	1 512	418
Outros custos e perdas extraordinárias	3 275	3 062
Resultados extraordinários	693	1 177
	7 106	**6638**

Proveitos e ganhos	Exercícios	
	31-12-2004	31-12-2003
Restituição de impostos	66	28
Recuperação de dívidas	5	19
Ganhos em existências	280	20
Ganhos em imobilizações	378	1 953
Benefícios de penalidades contratuais	0	125
Reduções de amortizações e de provisões	1 701	820
Correcções relativas a exercícios anteriores	786	402
Outros proveitos e ganhos extraordinários	3 891	3 271
	7 106	**6638**

Em "Perdas em imobilizações", está incluído um valor de cerca de 447 mil euros relativos ao efeito da alienação de uma subsidiária. Em "Outros custos extraordinários" estão incluídos 2 303 mil euros relativos a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

Em "Outros proveitos extraordinários" está incluído cerca de 3 079 mil euros relativos a subsídios não reembolsáveis. De salientar que deste valor, cerca de 1 345 mil euros referem-se ao reconhecimento de proveitos relativos a exercícios anteriores. Este reconhecimento deve-se ao facto somente durante 2004 se ter verificado o cumprimento dos objectivos que estavam associados aos projectos objecto de incentivos governamentais. Espera-se que durante o próximo exercício se materializem os objectivos de outros projectos de investimentos, e que deste modo se possa vir a reconhecer os respectivos proveitos relativos a exercícios anteriores. Neste momento não é possível quantificar estes valores.

46. Desdobramento das contas de provisões e movimentos ocorridos no exercício

O quadro seguinte desdobra as contas de provisões acumuladas e explicita os movimentos ocorridos no exercício (valores K€):

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução Regulariz.	Saldo final
Provisões para cobranças duvidosas	10 672	1 252	(78)	11 846
Provisões para riscos e encargos	5 621	1 791	(2 407)	5 005
Provisões para depreciação de existências	4 201	183	(1 283)	3 101
Provisões para investimentos financeiros *a)*	2 399	44	848	3 291

a) Inclui amortizações de investimentos em edifícios.

A coluna de "Redução/Regularização" inclui também os valores referentes a empresas alienadas durante o exercício, bem como os relativos a empresas em relação às quais se tenha alterado o método de consolidação; inclui ainda o efeito da utilização de diferentes taxas de câmbio utilizadas durante este exercício e os anteriores na conversão para euros dos elementos de activo imobilizado das empresas filiais externas.

Conforme referido na nota 38, uma subsidiária reportou em "imposto sobre o rendimento" o valor de uma provisão para um processo fiscal, no valor de 1551 mil euros, tendo a contrapartida sido registada em "Provisões para riscos e encargos".

47. Bens utilizados em regime de locação financeira e respectivos valores contabilísticos

Não são considerados materialmente relevantes os bens utilizados em regime de locação financeira.

VII - INFORMAÇÕES DIVERSAS

49. Outras informações exigidas por diplomas legais

Não existem outras informações referentes a contas consolidadas que sejam exigidas por outros diplomas legais.

Relativamente a todas as empresas filiais com sede em Portugal e de acordo com a exigência do n.º 1 do artigo 21.º do decreto-lei n.º 411/91, informa-se de que não existe dívida vencida à Segurança Social, sendo que o saldo à data do balanço se refere às retenções efectuadas sobre as remunerações de Dezembro de 2004, bem como aos respectivos encargos patronais.

50. Outras informações consideradas relevantes para a compreensão da situação financeira e dos resultados consolidados

a) Decomposição do capital social

No final do período, o capital social está representado por 133 000 000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250 000 000 de Euros.

Durante o exercício, não foram colocados dividendos à disposição dos accionistas, conforme deliberação da Assembleia Geral de 29 de Março de 2004.

b) Variação dos Capitais Próprios

Quadro de Variação das Contas de Capital Próprio					
	Saldo Inicial	**Aumentos**	**Diminuições**	**Transferências**	**Saldo Final**
Capital Social	133 000	-	-	-	133 000
Acções Próprias	(1 949)	(1 101)	(684)	-	(2 366)
Prémio Emissão	38 893	-	-	-	38 893
Diferenças Consol.	(26 738)	-	-	465	(26 273)
Ajust. Contabilidade Cobertura	0	-	190	111	(79)
Reserva Reavaliação	4 048	-	-	-	4 048
Reserva Legal	6 538	-	-	-	6 538
Outras Reservas	39 310	292	216	2 155	41 541
Dif. Conv. Cambial	(5 332)	-	1 058	5 387	(1 003)
Resultados Líquidos	8 118	10 032	-	(8 118)	10 032
	195 889	**9 223**	**780**	**0**	**204 330**

Conforme referido no ultimo parágrafo da nota 23 a) , considerou-se as taxas de câmbio vigentes a 31/12/2003 como as taxas de conversão de todas as rubricas dos activos, passivos e capital próprio constantes nas contas a 31/12/2003 das filiais cuja moeda funcional é diferente do euro. Deste modo foram anulados e consequentemente incluídos nas contas de reservas a 01/01/2004, os valores acumulados a 31/12/2003, relativos à conta "Diferenças de Conversão Cambial"

c) Dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo

O montante de K€ 78 938 apresentado no passivo consolidado sob esta rubrica tem os seguintes prazos de reembolso: 2006 → K€ 13 666; 2007 → K€ 78; 2008 e seguintes → K€ 65 194.

d) Câmbios e *Swaps* contabilizados com Instituição de Crédito

A 31 de Dezembro de 2004, existiam contratos de *Forwards* relativos a divisas usadas nas transacções da Corticeira Amorim, no montante de 13 290 mil euros. Este montante refere-se, no essencial, a USD (50%), AUD (9%) e ZAR (31%).

À mesma data existiam ainda contractos de opções em USD no montante nominal de 12 593 mil euros.

Existe ainda um contracto de *Swap* de taxa de juro no montante nominal de 25 000 mil euros, com maturidade no primeiro semestre de 2005.

PRICEWATERHOUSECOOPERS

PricewaterhouseCoopers
& Associados - Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º
4150-074 Porto
Portugal
Tel +351 225 433 000
Fax +351 225 433 499

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório Consolidado de Gestão e as Demonstrações Financeiras Consolidadas apresentados pelo Conselho de Administração de **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.** relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa e das suas filiais e associadas mais significativas. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

i) o Balanço Consolidado, as Demonstrações Consolidadas dos Resultados, por naturezas e por funções, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;

ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;

iii) o Relatório Consolidado de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade e do conjunto das filiais incluídas na consolidação evidenciando os aspectos mais significativos.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1050 - 217 Lisboa
NIPC 506628752 Capital Social Euros 137.600

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o nº 11912
Inscrita na lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077

PRICEWATERHOUSECOOPERS

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

i) seja aprovado o Relatório Consolidado de Gestão;

ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Porto, 11 de Março de 2005

O Fiscal Único

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:

José Pereira Alves, R.O.C.

PRICEWATERHOUSECOOPERS

PricewaterhouseCoopers
& Associados - Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430 - 5°
4150-074 Porto
Portugal
Tel +351 225 433 000
Fax +351 225 433 499

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Consolidada

Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório consolidado de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2004 (que evidencia um total de 538.392 milhares de euros, um total de Interesses Minoritários de 8.164 milhares de euros e um total de Capital Próprio de 204.330 milhares de euros, incluindo um Resultado Líquido de 10.032 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados, por naturezas e por funções, e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluíu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método de equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e (vi) a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.** em 31 de Dezembro de 2004, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 11 de Março de 2005

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:

José Pereira Alves

José Pereira Alves, R.O.C.

Informação sobre a estrutura e práticas do governo societário

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

EXERCÍCIO 2004

Introdução

O Conselho Directivo da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários aprovou em 1999 o primeiro conjunto de recomendações relativas ao governo das sociedades cotadas, visando o aperfeiçoamento dos mecanismos de tutela dos investidores nos mercados de valores mobiliários, tendo em Dezembro de 2001 aprovado a sua reformulação, bem como a transformação de algumas das recomendações em obrigações, nos termos propostos pelo Regulamento n.º 07/2001 da CMVM.

A CORTICEIRA AMORIM acolheu estas recomendações como um contributo oportuno e pertinente cuja observância favorece todas as entidades, particulares ou colectivas, cujos interesses estão envolvidas na actividade societária, tendo vindo a analisar criticamente o seu posicionamento em matéria de governo da sociedade à luz destas recomendações, ponderando as vantagens efectivas da sua total implementação e a realidade em que opera.

No final de 2003, após um processo de consulta pública, foi aprovado o Regulamento da CMVM n.º 11/2003 que introduziu algumas alterações importantes nesta matéria, nomeadamente ao nível do conteúdo do relatório anual sobre a estrutura e as práticas de governo societário implementadas, sendo o presente Relatório elaborado de acordo com o disposto no n.º 1, artigo 1.º deste Regulamento.

CAPÍTULO 0: DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO

A análise efectuada permite afirmar que a CORTICEIRA AMORIM evidencia um **bom grau de adopção das Recomendações** emanadas pela CMVM sobre o Governo das Sociedades, conforme se pode inferir da explicação apresentada nas notas seguintes:

"I – Divulgação da Informação

1. A sociedade deve assegurar a existência de um permanente contacto com o mercado, respeitando o princípio da igualdade dos accionistas e prevenindo as assimetrias no acesso à informação por parte dos investidores. Para tal deve a sociedade criar um gabinete de apoio ao investidor."

- ✓ **Recomendação integralmente adoptada.**

Existe na CORTICEIRA AMORIM o Departamento de Relações com o Mercado, cuja descrição se apresenta no ponto 8 do Capítulo I, que garante o cumprimento integral deste recomendação.

"II – Exercício do Direito de Voto e Representação de Accionistas

2. Não deve ser restringido o exercício activo do direito de voto, quer directamente, nomeadamente por correspondência, quer por representação. Considera-se, para este efeito, como restrição do exercício activo do direito de voto:

a) a imposição de uma antecedência do depósito ou bloqueio das acções para a participação em assembleia geral superior a 5 dias úteis;

b) qualquer restrição estatutária do voto por correspondência;

c) a imposição de um prazo de antecedência superior a 5 dias úteis para a recepção da declaração de voto emitida por correspondência;

d) a não existência de boletins de voto à disposição dos accionistas para o exercício do voto por correspondência."

- o **Recomendação parcialmente adoptada.**

Conforme disposto nos estatutos da sociedade, nas Assembleias Gerais o voto dos Accionistas por correspondência é admitido apenas em situações específicas (na alteração dos estatutos da sociedade e na eleição de titulares dos órgãos sociais), restringindo o âmbito preconizado pela Recomendação.

Nestes casos, a recepção da declaração de voto deve ocorrer nos cinco dias úteis anteriores à data da realização da Assembleia Geral, adoptando-se, assim, o prazo preconizado pela recomendação).

Encontra-se disponível na sede da sociedade um modelo para o exercício do direito de voto por correspondência, respeitando a recomendação.

O bloqueio de acções para participação na Assembleia Geral tem de ser efectuado por um período não inferior a vinte dias, o que ultrapassa o prazo preconizado na referida recomendação.

"III – Regras Societárias

3. A sociedade deve criar um sistema interno de controlo, para a detecção eficaz de riscos ligados à actividade da empresa, em salvaguarda do seu património e em benefício da transparência do seu governo societário."

- ✓ **Recomendação integralmente adoptada.**

A CORTICEIRA AMORIM dispõe de um manual de procedimentos de controlo interno, elaborado em colaboração com a PricewaterhouseCoopers, que visa a clara definição de responsabilidades e procedimentos com vista à prevenção e redução de situações de risco. Encontram-se igualmente criadas as unidades orgânicas consideradas necessárias para a redução de risco e para auxiliar a qualidade da informação divulgada ao mercado, cuja descrição é apresentada no ponto 3 do Capítulo I.

"4. As medidas que sejam adoptadas para impedir o êxito de ofertas públicas de aquisição devem respeitar os interesses da sociedade e dos seus accionistas. Consideram-se nomeadamente contrárias a estes interesses as cláusulas defensivas que tenham por efeito provocar automaticamente uma erosão no património da sociedade em caso de transição de controlo ou de mudança da composição do órgão de administração, prejudicando dessa forma

a livre transmissibilidade das acções e a livre apreciação pelos accionistas do desempenho dos titulares do órgão de administração."

✓ **Recomendação integralmente adoptada.**

Tanto quanto é do conhecimento da CORTICEIRA AMORIM, não existem limites ao exercício dos direitos de voto, restrições à transmissibilidade de acções, direitos especiais de accionista e acordos parassociais.

"IV - Órgão de administração

5. O órgão de administração deve ser composto por uma pluralidade de membros que exerçam uma orientação efectiva em relação à gestão da sociedade e aos seus responsáveis."

✓ **Recomendação integralmente adoptada.**

O Conselho de Administração é constituído por sete membros, dos quais quatro não executivos e três com funções executivas, que compõem a Comissão Executiva da sociedade. A Comissão Executiva dispõe de amplos poderes de gestão, com excepção dos que por força legal ou estatutária estão reservados ao Conselho de Administração. Nas reuniões do Conselho de Administração é feito o acompanhamento dos aspectos mais importantes da actividade da sociedade, incluindo as matérias relevantes decididas, ou simplesmente analisadas, em sede de Comissão Executiva.

"6. O órgão de administração deve incluir pelo menos um membro que não esteja associado a grupos de interesses específicos, por forma a maximizar a prossecução dos interesses da sociedade."

✓ **Recomendação integralmente adoptada.**

Tal como é preconizado pela recomendação, o Conselho de Administração integra um membro com funções executivas não associado a quaisquer grupos específicos de interesses. Assim, é membro independente do Conselho de Administração o Sr. Dr. José Fernando Maia de Araújo e Silva (Vogal).

"7. O órgão de administração deve criar comissões de controlo internas com atribuição de competências na avaliação da estrutura e governo societários."

- **Recomendação não adoptada.**

A CORTICEIRA AMORIM não dispõe de comissões nos termos desta recomendação, embora o Conselho de Administração manifeste todo o interesse em adoptar e implementar as regras de governo societário que melhor se coadunam com a transparência do mercado de capitais e com a confiança daqueles que possuem interesses na sociedade, nomeadamente, através de participação no seu capital social.

No entanto, atendendo à significativa evolução que estas matérias têm sofrido e à importância dos interesses que as mesmas salvaguardam, está o Conselho de Administração em fase de reflexão, ponderando a pertinência da autonomização de tais competências, actualmente salvaguardadas conforme descrito no parágrafo anterior, e sua atribuição a uma estrutura ou comissão especificamente criada para o efeito.

"8. A remuneração dos membros do órgão de administração deve ser estruturada por forma a permitir o alinhamento dos interesses daqueles com os interesses da sociedade e deve ser objecto de divulgação anual em termos individuais."

- **Recomendação parcialmente adoptada.**

A CORTICEIRA AMORIM divulga a remuneração auferida pelos membros do Conselho de Administração, identificando as remunerações auferidas pelo conjunto dos membros executivos, bem como as auferidas pelo conjunto dos membros não executivos. A sociedade considera que este nível de detalhe responde de forma adequada aos interesses e transparência que a Recomendação visa salvaguardar, não sendo por isso realizada a descriminação individualizada da remuneração auferida por cada um dos membros do Conselho de Administração.

"9. Os membros da comissão de remunerações ou equivalente devem ser independentes relativamente aos membros do órgão de administração."

- **Recomendação parcialmente adoptada.**

Tendo a Comissão de Remunerações sido eleita em Assembleia Geral de Accionistas, considera-se ter sido devidamente avaliada a possibilidade e a capacidade efectivas que os respectivos membros teriam, a todo o tempo do respectivo mandato, de exercer de forma independente as funções que lhes eram atribuídas, isto é, na prossecução dos interesses da CORTICEIRA AMORIM. Contudo, à luz do conceito de independência definido nas Recomendações, um dos três membros desta comissão não reúne as condições de pessoa independente em relação à administração.

"10. A proposta submetida à assembleia geral relativamente à aprovação de planos de atribuição de acções e/ou de opções de aquisição de acções a membros do órgão de administração e/ou a trabalhadores deve conter todos os elementos necessários para uma avaliação correcta do plano. O regulamento do plano, se já estiver disponível, deve acompanhar a proposta.".

- ✓ **Recomendação integralmente adoptada.**

Apesar desta situação específica não se ter ainda verificado na CORTICEIRA AMORIM, é política da sociedade facultar todos os elementos relevantes para uma adequada e fundamentada apreciação das propostas apresentadas a discussão e deliberação da Assembleia Geral de Accionistas.

"V– Investidores Institucionais

11. Os investidores institucionais devem tomar em consideração as suas responsabilidades quanto a uma utilização diligente, eficiente e crítica dos direitos inerentes aos valores mobiliários de que sejam titulares ou cuja gestão se lhes encontre confiada, nomeadamente quanto aos direitos de informação e de voto."

- ✓ **Recomendação não aplicável à CORTICEIRA AMORIM**

CAPÍTULO I – DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO

1. Repartição de competências entre os vários órgãos e departamentos da sociedade no quadro do processo de decisão empresarial.

Cabe ao Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM o controlo efectivo da orientação da actividade da sociedade, sendo o órgão competente para a tomada de decisões de natureza estratégica.

Além dos membros que compõem o Conselho de Administração, as reuniões deste órgão contam com a presença do seu Conselheiro. O cargo de Conselheiro do Conselho de Administração foi criado no ano 2001, sendo desde esta data ocupado pelo Sr. Américo Ferreira de Amorim, no seguimento do seu processo de afastamento, voluntário e gradual, da Presidência do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM.

A Comissão Executiva, composta por todos os Administradores Executivos da CORTICEIRA AMORIM, dispõe de amplos poderes de gestão, com excepção dos que por força legal ou estatutária estão reservados ao Conselho de Administração. Nas reuniões do Conselho de Administração é realizado o acompanhamento dos aspectos mais importantes da actividade da sociedade incluindo as matérias relevantes decididas, ou simplesmente analisadas, em sede de Comissão Executiva.

A actividade operacional da CORTICEIRA AMORIM está estruturada em seis Unidades de Negócios (UN). Assumindo um modelo de gestão assente num conceito de *Holding* Estratégico-Operacional, as UN são coordenadas pela Comissão Executiva da CORTICEIRA AMORIM, com o apoio das Áreas de Suporte.

O alinhamento estratégico de toda a organização é potenciado pela utilização da metodologia do *balanced scorecard,* na CORTICEIRA AMORIM e nas suas UN. Neste âmbito, compete ao Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM a aprovação dos objectivos estratégicos, iniciativas estratégicas e acções prioritárias da CORTICEIRA AMORIM e de cada UN.

Cada UN dispõe de um Conselho de Administração composto por membros não executivos, coincidentes com a Comissão Executiva da CORTICEIRA AMORIM, e por membros executivos onde se inclui o Director-Geral da UN, sendo o órgão competente para a decisão de todas as matérias consideradas relevantes. Cada membro da Comissão Executiva da CORTICEIRA AMORIM é ainda responsável pelo acompanhamento permanente de, pelo menos, uma Unidade de Negócios.

Esta interacção entre a Comissão Executiva da CORTICEIRA AMORIM e as UN permite a monitorização regular das metas definidas para os objectivos estratégicos, iniciativas estratégicas e respectivas acções prioritárias, em articulação com os Directores-Gerais de cada UN mas salvaguardando o princípio da sua autonomia de gestão.

As Áreas de Suporte, reportando à Comissão Executiva, estão orientadas para o acompanhamento e coordenação da actividade das UN e das respectivas áreas funcionais.

Pode observar-se no mapa funcional sintético que a seguir se apresenta a articulação dos órgãos e departamentos da sociedade

AMORIM

Conselho de Administração

Conselheiro do Conselho de Administração

Comissão Executiva

Unidades de Negócios

- Matérias Primas
- Rolhas
- Revestimentos
- Aglomerados Técnicos
- Cortiça com Borracha
- Isolamentos

Áreas de Suporte

- Financeira
- Desenvolvimento Organizativo / Planeamento e Controlo de Gestão
- Jurídico
- Fiscal
- Auditoria Interna
- Relações com o Mercado
- Administrativa
- Comunicação Institucional
- Recursos Humanos
- Desenvolvimento de Novas Aplicações e Produtos em/com Cortiça
- Tecnologias e Sistemas de Informação
- Aprovisionamentos Não Cortiça
- Transportes
- Seguros / Prevenção Higiene e Segurança

2. Comissões específicas criadas na sociedade.

A CORTICEIRA AMORIM não dispõe de comissões nos termos desta recomendação, embora o Conselho de Administração manifeste todo o interesse em adoptar e implementar as regras de governo societário que melhor se coadunam com a transparência do mercado de capitais e com a confiança daqueles que possuem interesses na sociedade, nomeadamente, através de participação no seu capital social.

No entanto, atendendo à significativa evolução que estas matérias têm sofrido e à importância dos interesses que as mesmas salvaguardam, está o Conselho de Administração em fase de reflexão, ponderando a pertinência da autonomização de tais competências, actualmente salvaguardadas conforme descrito no parágrafo anterior, e sua atribuição a uma estrutura ou comissão especificamente criada para o efeito.

3. Sistema de controlo de riscos implementado na sociedade.

Ao nível do Conselho de Administração e da Comissão Executiva, o objectivo principal consiste na visão integrada dos factores considerados críticos, pela rendibilidade e/ou riscos associados, para a criação sustentada de valor para a sociedade e o Accionista.

A um nível operacional e pelas características específicas da actividade da CORTICEIRA AMORIM são identificados dois factores críticos, cuja gestão é da responsabilidade das UN, nomeadamente os riscos de mercado e de negócio e o factor matéria-prima (cortiça).

- **Risco de mercado e de negócio das actividades operacionais:**

  A gestão dos riscos de mercado e do negócio começa por ser assegurada pelas cinco UN com intervenção no mercado de produtos finais da CORTICEIRA AMORIM, ou seja, as UN Rolhas, Revestimentos, Aglomerados Técnicos, Cortiça com Borracha e Isolamentos.

  No planeamento estratégico destas UN, suportado pela metodologia do *balanced scorecard*, são identificados os factores chave para criação de valor seguindo numa lógica multi-perspectiva, que engloba as perspectivas financeira, de mercado/Clientes, de processos, e infra-estruturas.

  Nesta lógica, são definidos os objectivos estratégicos e respectivas metas, bem como as iniciativas a desenvolver para as atingir.

A metodologia adoptada permite reforçar o alinhamento entre a estratégia delineada e o planeamento operacional onde se definem, para um horizonte temporal mais curto, as acções prioritárias a desenvolver para a redução de riscos e criação sustentada de valor. Nas UN estão implementados os processos que permitem o acompanhamento sistemático daquelas acções, as quais são sujeitas a monitorização periódica e a apreciação mensal em sede de Conselho de Administração da UN.

- **Factor matéria-prima (cortiça):**

  Atenta a criticidade, transversal a todas as UN, deste factor a gestão da compra, armazenagem e preparação da única variável comum a todas as actividades da CORTICEIRA AMORIM que é a matéria-prima (cortiça) está, desde 2002, reunida numa UN autónoma, permitindo:

  - a especialização de uma equipa exclusivamente dedicada à matéria-prima;
  - o aproveitamento de sinergias e integração do processamento de todos os tipos de matéria-prima (cortiça) transformadas nas restantes unidades;
  - potenciar a gestão das matérias-primas numa óptica multinacional;
  - reforçar a presença junto dos países produtores;
  - manter registo histórico (cadastro) actualizado por unidade florestal produtora de cortiça;
  - reforçar o diálogo com a produção, promovendo a certificação florestal, o aumento da qualidade técnica do produto e desenvolver parcerias nas áreas de investigação e desenvolvimento aplicadas à floresta;
  - preparar, debater e decidir no seio do Conselho de Administração a orientação ou a política de aprovisionamento plurianual a desenvolver;
  - assegurar o *mix* de matéria-prima mais adequado às necessidades do mercado de produtos finais;
  - assegurar a prazo a estabilidade desta variável crítica para a actividade da CORTICEIRA AMORIM.

Na dependência da Comissão Executiva, existem Áreas de Suporte com uma forte actuação na gestão de factores críticos, incluindo a prevenção e detecção de riscos, sendo de destacar

neste âmbito a intervenção das Áreas Financeira, Desenvolvimento Organizativo/ Planeamento e Controlo de Gestão e Auditoria Interna.

- **Área Financeira:**

  Por ser uma das empresas portuguesas mais internacionalizadas, além da gestão dos riscos de liquidez e de taxa de juro, a CORTICEIRA AMORIM atribui especial atenção à gestão do risco cambial.

  A Área Financeira enquanto responsável pela prevenção, monitorização e gestão dos referidos riscos, tem como principais objectivos o apoio na definição e implementação estratégica global ao nível financeiro e a coordenação da gestão financeira das diferentes UN.

- **Área de Desenvolvimento Organizativo/Planeamento e Controlo de Gestão e Área de Auditoria Interna.**

  Na dependência da Comissão Executiva, estas duas áreas de suporte desenvolvem um trabalho conjunto na redução dos riscos de funcionamento da Organização, sendo suas principais funções a avaliação e revisão dos sistemas de controlo interno, visando a optimização dos recursos e a salvaguarda do património, bem como o exame das actividades desenvolvidas, de forma a permitir aos órgãos de gestão um nível de segurança razoável de que os objectivos de negócio serão atingidos.

4. Descrição do comportamento bolsista das acções.

Conforme descrito no Ponto VI - B) do Relatório de Gestão.

5. Informação sobre a política de distribuição de dividendos adoptada pela sociedade.

Em cada exercício económico, a CORTICEIRA AMORIM pondera, face à envolvente da sua actividade, a proposta de aplicação de resultados do exercício a submeter à aprovação da Assembleia Geral.

Em 2001, conforme aprovado em Assembleia Geral de Accionistas, a sociedade distribuiu um dividendo ilíquido por acção de 0,035 euros (7$00) relativo aos resultados obtidos no exercício de 2000.

Atendendo à excepcionalidade dos resultados obtidos no ano 2001, à reestruturação estratégica e operacional em curso e ao desfavorável enquadramento macro-económico da actividade da sociedade, foi proposto e deliberado em Assembleia Geral de Accionistas a não distribuição de dividendos relativos aos exercícios de 2001, 2002 e 2003, dando-se assim prioridade à necessidade de reforçar o equilíbrio financeiro da sociedade.

No que concerne ao exercício em apreço, atendendo aos resultados líquidos obtidos, que ascendem a 10 milhões de euros e à significativa redução do endividamento da sociedade, que consubstanciam um importante reforço do seu equilíbrio financeiro, o Conselho de Administração irá propor à Assembleia Geral de Accionistas a distribuição de um dividendo bruto por acção de 0,035 euros.

6. Planos de atribuição de acções e planos de atribuição de opções de aquisição de acções adoptados ou vigentes no exercício.

Relativamente ao exercício de 2004, a CORTICEIRA AMORIM não adoptou nem tem vigente qualquer plano de atribuição de acções ou de atribuição de opções de aquisição de acções.

7. Negócios e operações realizados entre a sociedade e os membros dos seus órgãos de administração e fiscalização, titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo.

Não foram realizados operações ou negócios significativos nos termos previstos neste ponto.

8. Relações com o Mercado e Apoio ao Investidor.

A CORTICEIRA AMORIM assegura a existência de um permanente contacto com o Mercado, respeitando o princípio da igualdade de Accionistas e prevenindo as assimetrias no acesso à informação por parte dos Investidores.

Assim, o Departamento de Relações com o Mercado, supervisionado pelo Representante para as Relações com o Mercado da CORTICEIRA AMORIM exerce, designadamente, as seguintes funções:

- ✓ divulgação periódica de análise da evolução da actividade da sociedade e dos resultados obtidos, incluindo a coordenação e preparação da sua apresentação pública semestral realizada a partir da sede da sociedade (presencial ou em sistema de audio-conferência);
- ✓ divulgação de factos relevantes;
- ✓ divulgação de comunicações sobre participações qualificadas;
- ✓ recepção e centralização de todas as questões formuladas pelos investidores e esclarecimentos facultados.

O acesso a este Departamento pode ser feito pelo telefone 22 747 54 00, pelo fax 22 7475407 ou pelo endereço de correio electrónico corticeira.amorim@amorim.com.

A CORTICEIRA AMORIM tem vindo a utilizar as tecnologias de informação de que dispõe para divulgação periódica de informação económico-financeira, nomeadamente dos relatórios de análise da evolução da actividade e dos resultados obtidos, bem como na resposta a questões específicas levantadas pelos Investidores.

Atendendo ao disposto no Regulamento da CMVM n.º 11/2003, a CORTICEIRA AMORIM disponibiliza no sítio www.amorim.com/cortica.html toda a informação prevista naquele Regulamento

A função de Representante para as Relações com o Mercado da CORTICEIRA AMORIM é desempenhada pela Sra. Dra. Cristina Rios de Amorim Baptista.

9. Composição da comissão de remunerações ou órgão equivalente.

A Comissão de Remunerações da CORTICEIRA AMORIM é composta por um Presidente e dois Vogais, cargos ocupados a 31 de Dezembro de 2004 por:

- ✓ Presidente - Cristina Rios de Amorim Baptista, familiar em linha recta até ao terceiro grau de dois dos membros do Conselho de Administração;
- ✓ Vogal - José Manuel Ferreira Rios;
- ✓ Vogal - José Manuel de Jesus Araújo Faria.

Assim, à luz do conceito de independência definido nas Recomendações da CMVM, apenas um dos três membros desta comissão não reúne as condições de pessoa independente em relação à administração.

10. Montante da remuneração anual do auditor e de outras pessoas singulares e colectivas pertencentes à mesma rede, suportada pela sociedade e/ou por pessoas colectivas em relação de domínio ou de grupo.

Serviço	*Valor (mil euros)*	*%*
Revisão legal de contas	327	90,1%
Outros serviços de garantia de fiabilidade	32	8,9%
Consultoria fiscal	1	0,4%
Outros serviços	2	0,6%
Total	**363**	**100%**

A rúbrica "Outros Serviços" compreende essencialmente apoio à implementação de mecanismos administrativos para o cumprimento de formalismos estabelecidos na lei. No âmbito destes serviços, estas entidades não assumem a liderança dos projectos subjacentes, a qual é sempre assumida pelo departamento apropriado da CORTICEIRA AMORIM, não se colocando portanto questões relativas à independência da actuação das mesmas.

II – EXERCÍCIO DO DIREITO DE VOTO E REPRESENTAÇÃO DE ACCIONISTAS

A CORTICEIRA AMORIM estimula a participação dos Accionistas nas Assembleias Gerais da sociedade, nomeadamente disponibilizando, conforme estipulado no Código das Sociedades Comerciais, a informação legalmente prevista para consulta prévia à realização da Assembleia Geral, visando permitir que o Accionista disponha da informação necessária à sua tomada de decisão nas matérias agendadas para cada Assembleia Geral, quer seja essa decisão expressa por si próprio, por correspondência ou por seu representante. Para facilitar tal acesso e conforme estipulado em Regulamento da CMVM, tal informação é também disponibilizada no sítio www.amorim.com/cortica.html.

Relativamente ao processo de representação, a Mesa da Assembleia Geral confere a validade e a conformidade dos documentos de representação apresentados, face ao estipulado na lei e nos estatutos da sociedade.

1. Regras estatutárias sobre o exercício do direito de voto.

A CORTICEIRA AMORIM incentiva o exercício do direito de voto dos Accionistas nas Assembleias Gerais da sociedade, seja por voto directo, por correspondência ou por representação, nomeadamente esclarecendo a tramitação legal necessária ao seu exercício.

Conforme disposto nos estatutos da sociedade, nas Assembleias Gerais o voto dos Accionistas por correspondência é admitido na alteração dos estatutos da sociedade e na eleição de titulares dos órgãos sociais.

2. Existência de modelo para o exercício do direito de voto por correspondência.

Nas situações em que tal modalidade de voto é admitida, conforme exposto no ponto anterior, a CORTICEIRA AMORIM disponibiliza aos Accionistas, na sua sede, um modelo para o exercício do direito de voto por correspondência.

3. Possibilidade e exercício do direito de voto por meios electrónicos.

Os estatutos da CORTICEIRA AMORIM não possibilitam o voto por meios electrónicos. Ainda não foi alterada esta limitação porque se julga não se encontrarem reunidas as condições técnicas que permitam assegurar a verificação da autenticidade das declarações de voto e garantir a integridade e a confidencialidade do seu conteúdo.

4. Antecedência exigida para o depósito ou bloqueio de acções para participação na Assembleia Geral.

A antecedência consagrada pelos estatutos da CORTICEIRA AMORIM é de vinte dias sobre a data designada para a Assembleia Geral.

5. Prazo mínimo entre a recepção da declaração de voto por correspondência e a data da realização da Assembleia Geral.

Nos casos em que é permitido o voto por correspondência, conforme exposto no ponto 1 acima, a recepção da declaração de voto deve ocorrer nos cinco dias úteis anteriores à data da realização da Assembleia Geral

6. Número de acções a que corresponde um voto.

A cada grupo de mil acções corresponde um voto.

III – REGRAS SOCIETÁRIAS

1. Existência, ao nível da organização interna, de regras específicas vocacionadas para regularem situações de conflito de interesses entre os membros do órgão de administração e a sociedade.

Embora não existam códigos de conduta e regulamentos internos formais no sentido desta nota, considera a CORTICEIRA AMORIM que os princípios de boa prática empresarial fazem parte dos valores empresariais salvaguardados tanto pelos membros dos órgãos societários como pelos restantes Colaboradores.

2. Procedimentos internos adoptados para o controlo do risco na actividade da sociedade.

Conforme descrito no ponto 3 do Capítulo I deste Relatório.

3. Medidas susceptíveis de interferir no êxito de ofertas públicas de aquisição.

Tanto quanto é do conhecimento da CORTICEIRA AMORIM, não existem limites ao exercício dos direitos de voto, restrições à transmissibilidade de acções, direitos especiais de accionista e acordos parassociais.

IV – ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Composição e caracterização do órgão de administração.

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM é composto pelo Presidente, Vice-Presidente e cinco Vogais, cargos exercidos a 31 de Dezembro de 2004 por:

Membros executivos:

Presidente:	António Rios Amorim
Vice - Presidente:	José Américo Amorim Coelho
Vogal:	José Fernando Maia de Araújo e Silva

Membros não executivos:

Vogal:	Joaquim Ferreira de Amorim
Vogal:	Rui Miguel Duarte Alegre
Vogal:	Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira
Vogal:	Luísa Alexandra Ramos Amorim

Neste Conselho, o cargo de um Vogal é ocupado por um membro independente, isto é, que não se encontra associado a quaisquer grupos de interesses específicos na sociedade, nomeadamente não se enquadrando em nenhuma das categorias elencadas no n.º 2 do artigo 1.º do Regulamento CMVM n.º 11/2003, e que exerce uma influência significativa na tomada de decisões colegiais e contribui para o desenvolvimento da estratégia da sociedade, em prol da prossecução dos interesses da mesma. Assim, é membro independente do Conselho de Administração o Sr. Dr. José Fernando Maia de Araújo e Silva.

Os membros do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM em exercício ocupam os seguintes cargos em outras sociedades:

António Rios de Amorim (Presidente):

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim & Irmãos IV, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim & Irmãos V, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim & Irmãos VI, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim & Irmãos, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim Florestal – Indústria, Comércio e Exploração, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim Florestal Espanha, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha I, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha II, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Amorim Industrial Solutions – SGPS, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Amorim Isolamentos, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Revestimentos, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Champcork – Rolhas de Champanhe, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Corticeira Amorim - Indústria, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Inter Champanhe – Fabricante de Rolhas de Champanhe, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Korken Schiesser GmbH	*Gerente*
Outras Sociedades	
Afaprom – Sociedade Agro-Florestal, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim – Entertainment e Gaming International, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim – Hotéis e Serviços, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim – Serviços e Gestão, SA	*Presidente da Comissão de Remunerações*
Amorim – Viagens e Turismo, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Capital, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Desenvolvimento, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Imobiliária, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Projectos, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Têxtil, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Turismo, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Cimorim - Sociedade Agro-Florestal, S.A.	*Vogal do Conselho de Administração*
Corpóreo – Compra e Venda de Imóveis, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Ebanus - Investimentos Imobiliários e Turísticos, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Goldtur - Hotéis e Turismo, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Grande Hotel da Batalha, SA	*Vogal do Conselho de Administração*

Having – Investimentos Hoteleiros, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Hotsun - Sociedade de Investimentos Hoteleiros, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
I.H.P. – Investimentos Hoteleiros de Portugal, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Interfamília I, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Interfamília II, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Luxor, SGPS, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Portis - Hotéis Portugueses, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Portotel – Soc. de Investimento e Gestão de Hotéis, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Resiféria – Construções Urbanas, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
S21 – Sociedade de Investimento Imobiliário, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Seguro e Pensões GERE, SGPS, SA	*Vogal do Conselho Fiscal*
Sociedade Figueira Praia, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Turyleader, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Unibroker- Corretores de Seguros, SA	*Presidente da Comissão de Remunerações*
Upsite – Investimentos Hoteleiros, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Outros Organismos	
Associação Portuguesa da Cortiça	*Presidente da Direcção*
Confédération Européenne du Liège	*Presidente do Conselho de Administração*

José Américo Amorim Coelho (Vice-Presidente):

Empresa	**Cargo Exercido**
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim & Irmãos, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim (UK) Limited	*Director*
Amorim Belgium Natural Coverings NV	*Administrador*
Amorim Flooring Austria Gesmgh	*Gerente*
Amorim Florestal – Indústria, Comércio e Exploração, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Amorim Florestal Espanha, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim Industrial Solutions – Inc	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha I, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha II, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim Industrial Solutions – SGPS, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim Isolamentos, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim Revestimentos, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Champcork – Rolhas de Champanhe, SA	*Vogal do Conselho de Administração*

Comatral – Compagnie Marocaine de Transformation du Liège, SA	*Administrador*
Corticeira Amorim France, SAS	*Presidente do Conselho de Administração*
Corticeira Amorim – Indústria, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Dom Korkowy, Sp. Zo. O.	*Administrador*
Inter Champanhe – Fabricante de Rolhas de Champanhe, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Outras Sociedades	
Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, SA	*Segundo Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Amorim – Viagens e Turismo, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Capital, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Desenvolvimento, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim – Entertainment e Gaming International, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Imobiliária, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Participações Mobiliárias, SGPS, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim Trading – Comércio de Importação e Exportação, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Turismo, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Interfamília I, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Interfamília II, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Soamco – Investimentos, Lda	*Gerente*
Sociedade Figueira Praia, SA	*Vogal da Comissão de Remunerações*

Joaquim Ferreira de Amorim (Vogal):

Empresa	**Cargo Exercido**
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Amorim & Irmãos, S.A.	*Procurador*
Champcork – Rolhas de Champanhe, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Moraga – Comércio e Serviços, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Portocork Internacional, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
S.A.M. Clignet & Cie	*Presidente do Conselho Fiscal*
Outras Sociedades	
Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, SA	*Primeiro Vice-Presidente do Conselho Administração*
Amorim Capital, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Desenvolvimento, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim – Entertainment e Gaming Internacional, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Imobiliária, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Turismo, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*

Ancarin Investimentos Imobiliários e Financeiros, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Casa de Mozelos Gestão de Imóveis, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Famorin Sociedade Financeira e Mobiliária, SGPS, S.A.	*Presidente do Conselho de Administração*
Interfamilia I, SGPS, SA	*Vogal do Conselho Administração*
Interfamilia II, SGPS, SA	*Vogal do Conselho Administração*
Interfamília VI, SGPS, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Investife - Investimentos Imobiliários e Financeiros, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Norbrasin, Investimentos Imobiliários, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Resinfe – Investimentos e Promoção Imobiliária, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Return – Investimentos Hoteleiros e Jogo, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Sociedade Agrícola Triflor, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Sociedade Figueira Praia, SA	*Presidente da Comissão de Remunerações*
Telepri – Telecomunicações privadas, SGPS, SA	*Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Administração*

Rui Miguel Duarte Alegre (Vogal):

Empresa	**Cargo Exercido**
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim & Irmãos, SA	*Vogal da Comissão de Vencimento*
Outras Sociedades	
Amorim Broking – Investimentos e Participações Financeiras, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim Broking, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Capital, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim.Com, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Desenvolvimento, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim - Enternainment e Gaming International, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Financial, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim - Hotéis e Serviços, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Imobiliária, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Projectos, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Retail, SGPS, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim - Serviços e Gestão, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Trading – Comércio de Importação e Exportação, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Turismo, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim - Viagens e Turismo, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Aplicação Urbana II – Investimento Imobiliário, SA	*Presidente do Conselho de Administração*

Aplicação Urbana III – Investimento Imobiliário, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Aplicação Urbana V – Investimento Imobiliário, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Aplicação Urbana VI – Investimento Imobiliário, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Aplicação VII – Investimento Imobiliário, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Aplicação Urbana VIII – Investimento Imobiliário, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Aplicação Urbana IX – Investimento Imobiliário, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Aplicação Urbana XI – Investimento Imobiliário, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Caribbean Seafood – Trading e Marketing, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Dolce Vita Miraflores – Exploração de Centros Comerciais, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Dolce Vita Tejo – Investimentos Imobiliários, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Ebanus – Investimentos Imobiliários e Turísticos, SA	*Vogal de Conselho de Administração*
Em Comunidade – Serviços de Telemática, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Empresa Mixta Granmar, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Encostarrábida – Investimento Imobiliário, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Escritórios da Arrábida – Investimento Imobiliário, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Escritórios do Tejo – Empreendimentos Imobiliários, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Espaçoescritórios – Exploração de Escritórios, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Espaço Urbano – Investimentos Imobiliários, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
ESPE – Empresa de Serviços de Engenharia Electrotécnica, Lda	*Gerente*
Estabelecimentos Hoteleiros da Arrábida – Investimento Imobiliário, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Estoril – Sol, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Estúdios Imobiliária – Gestão e Investimento, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Fibra Comercial Lusitana, Lda	*Gerente*
Fozpatrimónio - Sociedade Imobiliária e Turística, SA.	*Presidente do Conselho de Administração*
World Fun Telecom – Redes de Telefonia, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
GCC Antas – Gestão de Centros Comerciais, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
GCC Coimbra – Gestão de Centros Comerciais, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
GCC Douro – Gestão de Centros Comerciais, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
GCC Miraflores – Gestão de Centros Comerciais, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Gierlings Velpor – Veludo Português, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Gilberts & Cia, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Goldtur – Hotéis e Turismo, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Gran Tourism Holding, Gmbh	*Presidente do Conselho de Administração*
Gran Tourism & Resorts Service AG	*Presidente do Conselho de Administração*
Grande Hotel da Batalha, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Habimoselos - Sociedade de Construções, Lda	*Gerente*
Highgrove – Clubes Residenciais, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Highgrove Arrábida – Club Residencial, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Highgrove Inglesinhos – Club Residencial, SA	*Vogal do Conselho de Administração*

Highgrove – Investimentos e Participações, SGPS, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Hotel Turismo, SARL	*Presidente do Conselho de Administração*
Hotsun – Sociedade de Investimentos Hoteleiros, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Imediata, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Imofoz – Investimentos Imobiliários, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Imolisboa – Projectos Imobiliários, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Imovalor – Sociedade de Investimentos Imobiliários, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Inogi – Inovação e Gestão de Investimentos Imobiliários, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Interfamília I, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Interfamília II, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
J.W.Burmester & Cia, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Lagoa da Vela – Empreendimentos Imobiliários e Turísticos Desportivos, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Mobis – Hotéis de Moçambique, SARL	*Presidente do Conselho de Administração*
Monucontrol – Sociedade Imobiliária do Monumental, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Morate – Investimentos Imobiliários, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Morus – Sociedade de Gestão Imobiliária, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
MPM – Eventos, Lda	*Gerente*
Negócios Sintra – Gestão Imobiliária, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Notel – Empreendimentos Turísticos, SARL	*Presidente do Conselho de Administração*
Novantas – Comércio Imobiliário, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Novantas II – Comércio Imobiliário, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
OSI – Organização e Sistemas Informáticos, Lda	*Gerente*
Paisagem Verde – Investimento Imobiliário, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Portal das Flores – Serviços e Comércio, Lda	*Gerente*
Portis – Hotéis Portugueses, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Portotel – Sociedade de Investimento e Gestão de Hotéis, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Postya – Serviços de Consultadoria, Lda	*Gerente*
Quinta Nova de Nª Srª do Carmo – Sociedade Agrícola e Comercial, Lda	*Gerente*
Recato da Madeira – Investimentos Financeiros e Gestão, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Retailgeste – Sociedade de Gestão Imobiliária, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Royspa – Serviços de Consultadoria, Lda	*Gerente*
SGGH – Serviços Gerais de Gestão Hoteleira, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
SGGHM – Sociedade Geral de Gestão de Hotéis de Moçambique, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Skystation – Comunicações Estratosféricas de Portugal, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Sociedade Agrícola de Cortiças Flocor, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Sociedade Agrícola do Peral, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Sociedade Agro-Florestal Sabachão, Lda	*Gerente*
Sociedade Figueira Praia, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*

Sonho Urbano – Investimento Imobiliário, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
SPIGH – Sociedade Portuguesa de Investimentos e Gestão Hoteleira, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Sportsforum – Desenvolvimento Imobiliário, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Studio Residence Ibéria	*Presidente do Conselho de Administração*
Suncaribe – Gestão e Investimentos Hoteleiros, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Turyleader, SGPS, SA	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Unibroker – Corretores de Seguros, SA	*Presidente do Conselho de Administração, em representação da Amorim Broking, SGPS, SA*
Unibroker Moçambique – Corretores de Seguros, SARL	*Vice-Presidente do Conselho de Administração*
Vatrya – Serviços de Consultadoria, Lda	*Gerente*
Veldec Têxteis, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Vertente Financeira, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Viscolatex – Indústria e Comércio de Fios Têxteis, SA	*Vogal do Conselho de Administração*

José Fernando Maia de Araújo e Silva (Vogal):

Empresa	**Cargo Exercido**
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim Revestimentos, SA	*Presidente do Conselho de Administração*
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim & Irmãos, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Florestal – Indústria, Comércio e Exploração, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha I, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha II, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Amorim Isolamentos, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Corticeira Amorim - Indústria, SA	*Vogal do Conselho de Administração*

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Outras Sociedades	
Amorim - Investimentos e Participações, SGPS, SA	*Vogal da Comissão de Remunerações*
Amorim – Serviços e Gestão, SA	*Vogal da Comissão de Remunerações*
Barrancarnes - Transformação Artesanal, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Natureza, SGPS, SA	*Vogal do Conselho de Administração*
Sonho Urbano - Investimento Imobiliário, SA	*Vogal do Conselho de Administração*

Luísa Alexandra Ramos Amorim (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Outras Sociedades	
Amorim - Investimentos e Participações, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração

2. Outros órgãos com competência em matéria de gestão.

Do Conselho de Administração emana uma Comissão Executiva, com responsabilidade operacional das várias UN e respectivo reporte periódico ao Conselho de Administração, que é composta por três elementos:

- ✓ António Rios de Amorim (Presidente do Conselho de Administração),
- ✓ José Américo Amorim Coelho (Vice-Presidente do Conselho de Administração);
- ✓ José Fernando Maia de Araújo e Silva (Vogal do Conselho de Administração).

Tal como argumentado no n.º 1 do Capítulo IV deste Relatório, é membro independente desta Comissão Executiva o Sr. Dr. José Fernando Maia de Araújo e Silva.

A Actividade desta Comissão permite potenciar os sistemas internos de controlo, introduzindo apreciações contínuas e implementação de acções que visam melhorar os níveis de *performance* dos negócios, bem como contribuir para a detecção mais eficaz de riscos ligados à actividade, conforme se apresenta nos pontos 1 e 3 do Capítulo I do presente Relatório.

3. Exercício de funções pelo órgão de administração da sociedade.

Cabe ao Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM o controlo efectivo na orientação da actividade da sociedade, sendo o órgão competente para a tomada de decisões de natureza estratégica.

Não há uma delimitação específica de competências entre o Presidente do Conselho de Administração e a Comissão Executiva, salvo a decorrente da Lei. Actualmente, o cargo de presidente destes dois organismos é desempenhado pela mesma pessoa, embora tal decorra da eleição e não de imposição legal ou estatutária.

Está vedada à Comissão Executiva as deliberações que, nos termos legais, não podem ser delegadas pelo Conselho de Administração, nomeadamente a cooptação de administradores, o pedido de convocação de assembleias gerais, os relatórios e contas anuais, a prestação de cauções e garantias pessoais ou reais pela sociedade, as mudanças de sede e aumentos de capital, os projectos de fusão, de cisão e de transformação da sociedade.

Estão garantidas as condições de procedimentos, de processos de decisão, de interacção e de *reporting*, para que o órgão de administração possa estar, a todo o tempo, informado sobre as matérias relevantes e sobre as decisões tomadas pela Comissão Executiva.

Não está definida qualquer lista de incompatibilidades entre o exercício do cargo de Administrador da sociedade e outros cargos eventualmente ocupados em outras sociedades ou organizações, tal como não está definido qualquer limite de cargos acumuláveis.

O órgão de administração reúne-se normalmente com uma periodicidade mensal, sendo a ordem de trabalhos e documentação de apoio aos pontos nela agendados facultada com antecedência, de forma a possibilitar uma tomada de decisão clara e fundamentada. No exercício de 2004 realizaram-se onze reuniões do Conselho de Administração, com uma participação média dos seus membros próxima dos 90%.

A Comissão Executiva reúne-se com uma periodicidade quinzenal, tendo-se realizado 23 reuniões durante o exercício de 2004, com a presença de todos os seus membros.

4. Política de remuneração.

A remuneração da Administração assenta sobretudo numa base fixa, com uma componente variável que é função dos resultados da actividade desenvolvida e da situação económica e financeira da sociedade.

5. Remuneração auferida pelo conjunto dos membros do órgão de administração.

O conjunto de todos os membros do Conselho de Administração que, nos termos do ponto 1 do Capítulo IV do presente Relatório, exerce funções executivas, auferiu remunerações que ascenderam a cerca de 753 mil euros (639 mil euros de remuneração fixa e 114 mil euros de remuneração variável), pelo desempenho de funções quer no órgão de administração da CORTICEIRA AMORIM quer nos órgãos de administração das empresas associadas ou participadas que consolidam naquela sociedade. Os membros não executivos deste órgão não são remunerados.

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sociedade Gestora de Participações Sociais

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2004

1 - ACÇÕES CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. DETIDAS E OU TRANSACCIONADAS PELOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se:

i) o administrador Sr. José Américo Amorim Coelho detinha em 1 de Janeiro 576 693 acções Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.. Durante o ano alienou 454 620 acções ao preço médio ponderado de 1,12 euros, não tendo adquirido, no referido período, nenhuma acção da Sociedade. Assim, em 31 de Dezembro de 2004, é detentor de 122 073 acções Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Mapa resumo das transacções realizadas:

Sessão de bolsa	Quantidade de acções alienadas	Preço unitário
02 Jan.04	25 000	1,14
05 Jan.04	27 737	1,13
08 Jan.04	70 000	1,10
14 Jan.04	50 569	1,10
15 Jan.04	46 314	1,10
19 Jan.04	150 000	1,10
26 Jan.04	5 608	1,18
27 Jan.04	34 392	1,18
12 Fev.04	45 000	1,19
Total	**454 620**	

ii) o administrador Sr. Rui Miguel Duarte Alegre mantém a posse de 666 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o ano de 2004;

iii) os restantes membros dos órgãos sociais da não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

2 - RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detentora, à data de 31 de Dezembro de 2004, de 90 162 161 acções da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social e a 69,106% dos direitos de votos.

3 - PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 31 de Dezembro de 2004:

Accionista	Número de acções	Percentagem de direitos de votos
Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	69,106%
Luxor - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,352%
Millennium BCP – Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A.*	5 347 372	4,099%
Portus Securities – Sociedade Corretora, Lda.	8 500 000	6,515%
Directamente	*7 500 000*	*5,749%*
Via Accionista/Gestor	*1 000 000*	*0, 766%*

* Sociedade anteriormente denominada AF - Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A., e em representação dos fundos por si geridos.

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 31 de Dezembro de 2004, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161 acções correspondente a 69,106% de direitos de votos. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..

A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., é detida, à data de 31 de Dezembro de 2004, a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A..

De referir que em 31 de Dezembro de 2004 a Sociedade possuía 2 530 357 acções próprias.

Mozelos, 28 de Fevereiro de 2005

O Conselho de Administração

Extracto da Acta Número Vinte e Oito

Assembleia Geral realizada no dia trinta e um de Março de dois mil e cinco, pelas doze horas, na sede social, na Rua de Meladas, 380, freguesia de Mozelos, concelho de Santa Maria da Feira, reuniu a Assembleia Geral da sociedade comercial anónima denominada **CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S. A.**, sociedade aberta, pessoa colectiva número 500 077 797, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Santa Maria da Feira, sob o número quinhentos e cinquenta e quatro, com o capital social de cento e trinta e três milhões de euros.----------

…….

O Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.----------

Na sequência, o Presidente da Mesa leu em voz alta a ordem de trabalhos constante da convocatória, imediatamente submetendo à discussão, no âmbito do **primeiro ponto** da ordem de trabalhos, o relatório de gestão e as contas do exercício social de dois mil e quatro.----------

O Presidente do Conselho de Administração – Dr. António Rios de Amorim – produziu algumas considerações sobre o relatório e as contas do exercício, demonstrativos da evolução positiva dos negócios e da situação da sociedade no ano de dois mil e quatro, destacando os aspectos mais relevantes desses documentos relativos ao exercício a que se reportam, findo o que se disponibilizou para prestar quaisquer esclarecimentos.-------

Como não houvesse quem pretendesse usar, mais, da palavra ou formular qualquer outra proposta, o Presidente da Mesa pôs à votação o relatório de gestão e as contas do exercício de dois mil e quatro, os quais foram aprovados por unanimidade.----------

O Presidente da Mesa declarou passar-se ao **segundo ponto** da ordem de trabalhos, com vista a deliberar sobre o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas do exercício social de dois mil e quatro.----------

Depois de verificar que não havia quem pretendesse usar da palavra ou formular qualquer outra proposta, o Presidente da Mesa pôs à votação o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas do exercício de dois mil e quatro, os quais foram aprovados por unanimidade.----------

O Presidente da Mesa declarou passar-se ao **terceiro ponto** da ordem de trabalhos, com vista a deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados, tendo sido, pelo Conselho de Administração, apresentada a seguinte proposta:----------

----------"Tendo em conta que o resultado líquido, apurado segundo as contas sociais no final do exercício de dois mil e quatro, é positivo no valor de € 10.031.635,88 (dez milhões, trinta e um mil, seiscentos e trinta e cinco euros e oitenta e oito cêntimos) e a

existência de reservas distribuíveis no montante de € 4.655.000,00 (quatro milhões, seiscentos e cinquenta e cinco mil euros),----------

----------propõe----------

1. que os Senhores accionistas deliberem aprovar que o resultado líquido positivo, no valor de € 10.031.635,88 (dez milhões, trinta e um mil, seiscentos e trinta e cinco euros e oitenta e oito cêntimos), tenha a seguinte aplicação:----------

- para Reserva Legal: € 907.496,78 (novecentos e sete mil, quatrocentos e noventa e seis euros e setenta e oito cêntimos);----------

- para Lucros Não Atribuídos: € 13.240.000,00 (treze milhões, duzentos e quarenta mil euros);----------

- para Resultados Transitados: - € 4.115.860,90 (menos quatro milhões, cento e quinze mil, oitocentos e sessenta euros e noventa cêntimos);----------

2. que seja distribuído como dividendos o montante de € 4.655.000,00 (quatro milhões, seiscentos e cinquenta e cinco mil euros), parte do existente na rúbrica "Reservas Livres", a que corresponde um valor de € 0,035 (três cêntimos e meio de euro) por acção".----------

Não havendo quem pretendesse usar da palavra ou formular qualquer proposta, o Presidente da Mesa declarou passar-se à votação da proposta do Conselho de Administração, a qual foi aprovada por unanimidade.----------

…….